

5º SIMULADO SAS ENEM 2026 – 1º DIA

Resoluções – Caderno AZUL

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 01 a 45

QUESTÕES DE 01 A 05 (OPÇÃO INGLÊS)

01. Gabarito: D

C 2 H 5

- a) INCORRETA. O poema menciona a primavera ("*Spring herself*"), o que geralmente remete à ideia de renascimento. No entanto, o texto enfatiza que esse ciclo de renovação pertence exclusivamente ao mundo natural e continuaria ocorrendo justamente porque o homem deixou de existir. Não há menção a um "renascimento espiritual" para a humanidade.
- b) INCORRETA. Embora o texto cite a guerra ("*the war*"), o termo "*perished*" foca o estado final (a morte/extinção), e não o processo de sofrimento. O uso de "*utterly*" reforça que a existência humana foi interrompida de forma total, opondo-se à ideia de algo que se prolonga no tempo.
- c) INCORRETA. A ideia de reparação histórica envolveria um processo de justiça, acerto de contas ou reconhecimento de erros passados da civilização. O poema, contudo, descreve a natureza apenas como indiferente ("*not one would mind*"), sugerindo que os conflitos humanos e seus desdobramentos não possuem qualquer relevância. O termo "*perished*" foca apenas a cessação da existência, e não um julgamento ou conserto histórico.
- d) CORRETA. O vocábulo "*perished*" significa morrer, perecer ou ser destruído. No contexto do poema ("*If mankind perished utterly*"), ele é intensificado pelo advérbio "*utterly*" (totalmente, completamente). Essa combinação semântica estabelece a ideia de um fim absoluto para a espécie humana, que, conforme o poema sugere, ocorreria sem que a natureza (pássaros, árvores, primavera) sequer notasse ou se importasse. Portanto, associa o destino da humanidade ao desaparecimento definitivo.
- e) INCORRETA. O termo "*perished*", especialmente quando reforçado por "*utterly*", indica uma ruptura drástica e um evento terminal. A ideia de uma "transição gradual" contradiz a força semântica de desaparecimento total contida na expressão analisada.

02. Gabarito: B

C 2 H 7

- a) INCORRETA. O texto não coloca as espécies em oposição, mas em convergência. Ele foca o que há de igual nos casos de câncer em gatos e em humanos, para que o tratamento seja eficaz em ambos.
- b) CORRETA. Ao relacionar o genoma felino ao humano por meio de termos como "*striking similarities*" (similaridades impressionantes) e "*mirrored in humans*" (espelhados em humanos), o texto cumpre a função social de demonstrar a utilidade prática da pesquisa veterinária como um modelo para avanços na medicina humana oncológica.
- c) INCORRETA. Apesar de tratar de mutações genéticas, a reportagem não tem um propósito educativo voltado para o aconselhamento genético de tutores de gatos, mas sim a finalidade de noticiar como esses dados ajudam a ciência global.
- d) INCORRETA. O texto utiliza o câncer como tema, mas o foco da relação estabelecida é a genética e a similaridade celular. Em nenhum momento o autor lista sinais clínicos ou faz um alerta sobre como identificar sintomas no cotidiano.
- e) INCORRETA. Embora o texto mencione o Wellcome Sanger Institute, o objetivo não é realizar um apelo ou uma campanha por investimentos, mas relatar um avanço científico já alcançado e suas implicações.

03. Gabarito: D

C 2 H 6

- a) INCORRETA. Embora se mencione a existência de questionamentos éticos, Calvin demonstra querer afastá-los para não atrapalhar o progresso. Assim, a tirinha não valoriza a reflexão ética, mas ironiza sua exclusão.
- b) INCORRETA. Não há rigor técnico real na tirinha, apenas um simulacro de linguagem técnica. Além disso, a funcionalidade do objeto é nula no plano real, embora Calvin finja que ela existe.
- c) INCORRETA. Não há complexidade no aparato; a tirinha mostra justamente o contrário: o uso de um objeto cotidiano (caixa) para simular algo impossível.
- d) CORRETA. A sátira reside no contraste irônico: Calvin utiliza um vocabulário científico ("*scientific progress*", "*ethical questions*", "*brilliant idea*") para validar subjetivamente o sucesso de sua invenção. O leitor percebe a sátira ao confrontar esse discurso de "gênio" com a precariedade do experimento: uma simples caixa de papelão virada ao contrário que faz um som de "BOINK".
- e) INCORRETA. O método científico real exige imparcialidade e fatos observáveis. No entanto, Calvin faz o oposto: ele é parcial e ignora o fato de que a "máquina" é apenas um brinquedo.

04. Gabarito: A

C 2 H 8

- a) CORRETA. O poema exemplifica a fusão de elementos de diferentes culturas. Esse processo é visível na rotina: a mãe cozinha um prato americano ("*macaroni-n-cheese*"), mas adiciona o "*chorizo*" cubano. Eles aprendem o novo idioma juntos ("*both of us learning English*"), criando uma nova identidade que não anula o passado, mas o integra ao presente.

- b) INCORRETA. O texto prova que as referências de origem permanecem vivas. O eu lírico utiliza palavras em espanhol ("pernil", "yuca", "chorizo") inseridas naturalmente no corpo do poema em inglês, demonstrando que o repertório da língua materna foi integrado, e não perdido.
- c) INCORRETA. O poema não expressa uma recusa ou rejeição. Embora o eu lírico aponte o estranhamento com o novo idioma e critique o peru do Dia de Ação de Graças por ser sempre seco, a família participa ativamente dos costumes locais e do aprendizado da língua, caracterizando uma adaptação crítica, e não uma recusa ideológica.
- d) INCORRETA. O termo "padronização" sugere que as diferenças foram eliminadas em favor de um modelo comum. O poema faz o oposto: ele celebra as particularidades e os "toques" cubanos que tornam a experiência daquela família única ao vivenciar a tradição norte-americana.
- e) INCORRETA. O eu lírico apresenta uma visão sensorial e realista da nova vida, mencionando inclusive as dificuldades e falhas (o peru do Dia de Ação de Graças seco, o sentimento de estranheza). Não há uma idealização (visão romântica ou perfeita) dos hábitos estrangeiros, mas sim um processo prático de aprendizado e convivência.

05. Gabarito: C**C 2 H 6**

- a) INCORRETA. Embora o texto trate de imigração, o posicionamento específico destacado foca a mudança de sentimento da narradora, e não uma necessidade de compreensão da situação, visto que é uma situação que ela entende e que gera expectativa, mas resulta em uma frustração.
- b) INCORRETA. Embora a narradora inicialmente idealize os EUA com base em programas de TV, sua frustração posterior não constitui crítica direta ao padrão de vida americano, mas à experiência concreta enfrentada.
- c) CORRETA. A narradora aponta que, apesar da empolgação inicial, sentiu dificuldades em se adaptar ao clima frio dos Estados Unidos, tendo uma quebra de expectativa em relação à mudança para o país tão esperada por ela.
- d) INCORRETA. Embora a mudança envolva deslocamento internacional, não há menção a problemas com a língua ou com a vida em uma metrópole, mas sim ao impacto climático e emocional.
- e) INCORRETA. A narradora, ao final do trecho, reclama do clima, mas não critica a própria mãe pela decisão tomada em relação à carreira.

QUESTÕES DE 01 A 05 (OPÇÃO ESPANHOL)**01. Gabarito: E****C 2 H 6**

- a) INCORRETA. No poema, não há uma compreensão tardia de situações problemáticas que foram ignoradas no passado. Trata-se de uma reflexão do eu lírico sobre ter começado a reparar em sua própria aptidão física, algo que não ocorria antes.
- b) INCORRETA. Embora os versos finais esclareçam que o eu lírico percebeu estar envelhecendo, não há indícios no poema de que as aptidões e capacidades físicas listadas por ele sejam irreais.
- c) INCORRETA. De fato, o poema apresenta uma percepção atual do eu lírico sobre si, porém, sem demonstrar nostalgia ou afeto por situações vivenciadas na juventude.
- d) INCORRETA. O eu lírico não se lamenta pela fraqueza física; ao contrário, ele faz um inventário positivo de sua saúde, afirmando ter dentes, cabelos e fôlego. O que ele lamenta ("*pero el grave problema es que*") é o fato de ter passado a monitorar conscientemente detalhes físicos que antes eram automáticos.
- e) CORRETA. Após listar características e aptidões físicas, o eu lírico indica, nos últimos versos, que está envelhecendo justamente por ter passado a notar esses detalhes, que antes eram invisíveis ou considerados naturais para ele.

02. Gabarito: D**C 2 H 7**

- a) INCORRETA. Ainda que o texto mencione diversas faixas etárias, ele não apresenta um cardápio ou orientações alimentares específicas de acordo com a idade, sugerindo apenas a dieta mediterrânea.
- b) INCORRETA. Embora discuta efeitos da dieta em diferentes idades, o texto não critica mudanças de hábito, mas evidencia benefícios associados a padrões alimentares saudáveis.
- c) INCORRETA. Embora o texto apresente informações diferentes sobre homens e mulheres, elas se referem unicamente ao aumento da expectativa de vida de acordo com o gênero, sem mencionar características genéticas.
- d) CORRETA. O objetivo primordial do texto é compartilhar a consequência de manter padrões alimentares saudáveis durante a vida. O texto utiliza dados de mortalidade e ganho de anos para mostrar que a nutrição é um investimento de longo prazo que reflete na longevidade aos 45 e aos 80 anos.
- e) INCORRETA. Apesar de mencionar China, Reino Unido, Austrália e EUA, o texto apenas indica que as informações apresentadas são de pesquisadores de instituições de prestígio desses países que chegaram a uma conclusão em comum, e não a resultados distintos por continente.

03. Gabarito: C**C 2 H 6**

- a) INCORRETA. A tirinha não critica a fonte (a bola de cristal e quem a manuseia), mas sim o destino trágico da humanidade revelado por essa fonte. O elemento místico é apenas um recurso do gênero cômico.
- b) INCORRETA. O riso da mulher não é um deboche classista contra o personagem, mas uma reação à contradição entre a ideia de energia "grátis" e a realidade de criação de armas nucleares. Além disso, a mulher não representa a classe científica na tira.
- c) CORRETA. No primeiro quadrinho, a mulher afirma que no futuro haverá a divisão do átomo. Na ciência, esse processo é conhecido como fissão nuclear, a base para a geração de energia em larga escala. A ironia da tira se constrói no choque entre a crença idealista do personagem (segundo quadrinho) e a revelação visual da bola de cristal (terceiro quadrinho), e a crítica reside no fato de que a descoberta da energia atômica, que poderia ser revolucionária para a sociedade, foi historicamente convertida em instrumentos de destruição.
- d) INCORRETA. A crença utópica do personagem serve apenas como ferramenta de contraste para realçar a gravidade da aplicação bélica da ciência. O objeto da crítica social da tira não é essa crença, mas sim o desvio ético da tecnologia.
- e) INCORRETA. A busca por gratuidade é uma fala pontual do personagem e não é esse o foco da crítica. Além disso, o desfecho visual da explosão nuclear torna as questões econômicas irrelevantes diante da crítica à ameaça armamentista.

04. Gabarito: B**C 2 H 8**

- a) INCORRETA. Embora haja menção à chegada de homens pelo mar, não há exaltação épica da conquista, mas uma abordagem irônica e mitificada da origem da cidade.
- b) CORRETA. O eu lírico apresenta a cidade como fruto de uma construção simbólica. Para ele, Buenos Aires não nasceu de documentos, mas de elementos culturais (o organito, o tango, as ruas Guatemala e Serrano) e de seres imaginários (sereias e monstros). A cidade é uma construção mítica que reside na memória e no afeto do povo, tornando-se "eterna".
- c) INCORRETA. Embora o poema mencione episódios e personagens históricos, como Juan Díaz e Yrigoyen, o eu lírico assume um tom mítico e imaginativo ("*A mí se me hace cuento*"), afastando-se da precisão histórica.
- d) INCORRETA. Embora o poema mencione a chegada das "proas" e cite Juan Díaz, referência ao processo de colonização espanhola, a fundação da cidade não é apresentada como simples resultado da influência hispânica. Ao contrário, o eu lírico mistura elementos históricos, fantásticos ("*sirenas y endriagos*") e referências afetivas, construindo uma origem mítica e subjetiva.
- e) INCORRETA. Embora a cidade envolva múltiplas influências culturais, o poema não enfatiza uma integração latino-americana, mas a elaboração simbólica e afetiva da identidade portenha.

05. Gabarito: E**C 2 H 5**

- a) INCORRETA. O texto não critica normas de comportamento, mas constrói uma relação estética e irônica entre choro e sorriso. Portanto, não há uma reprovação do choro enérgico, mas sim do choro que parece um sorriso.
- b) INCORRETA. O texto não discute padrões naturais de aparência, mas cria um efeito poético ao aproximar expressões faciais de critérios estéticos. Assim, o choro não deve ser entendido como uma deformação física causada por emoções negativas.
- c) INCORRETA. O foco do texto não está na clareza expressiva, e sim na ironia ao tratar o choro como uma imitação estética imperfeita do sorriso. Em nenhum momento há indicação de que o choro excessivo seja ambíguo ou de que o choro que se aproxima de um sorriso seja excessivo.
- d) INCORRETA. O trecho não valoriza o sorriso por ser superior, mas o utiliza como termo de comparação estética. Logo, não há hierarquia emocional entre sorriso e choro, especialmente em crianças.
- e) CORRETA. O verbo "*insulte*" está sendo usado conotativamente, compreendendo-se que o texto estabelece uma relação de contraste irônico entre choro e sorriso, atribuindo valor estético às expressões faciais humanas, o que reforça o tom literário e humorístico do conto. O uso de "*insulte*" estabelece um valor estético negativo ao choro quando comparado ao sorriso, pois o choro "*insulta*" o sorriso ao tentar imitá-lo de maneira "*torpe*" (desajeitada/feia).

LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 06 a 45**06. Gabarito: B****C 1 H 1**

- a) INCORRETA. O texto não ressalta posicionamentos contrários ou proibitivos. Ele apresenta vantagens e desvantagens de forma equilibrada, mantendo um tom informativo e mencionando que ainda existem incógnitas e falta de evidências para conclusões definitivas.
- b) CORRETA. O excerto apresenta resultados de pesquisas, descreve procedimentos metodológicos (comparação entre grupos expostos a vídeos com diferentes velocidades de reprodução) e fornece conclusões baseadas em dados empíricos. Esse recurso de fundamentar explicações em estudos científicos é característica central de textos de divulgação científica.
- c) INCORRETA. Embora o texto cite o cérebro e a memória, ele foca os processos mentais (psicologia cognitiva), e não uma listagem de detalhes sobre componentes fisiológicos ou anatômicos (como lobos cerebrais, neurônios ou neurotransmissores).

- d) INCORRETA. O texto utiliza pesquisas recentes para explicar um hábito atual, mas não estrutura uma sequência cronológica de estudos sobre como o consumo de vídeos evoluiu ao longo do tempo.
- e) INCORRETA. A comparação entre adultos jovens e mais velhos integra os resultados de pesquisas citadas, porém a simples presença de comparação etária não caracteriza, por si, o gênero como divulgação científica. O que o caracteriza é a fundamentação em estudos.

07. Gabarito: E**C 6 H 18**

- a) INCORRETA. "Outra incógnita" é um recurso coesivo de adição de dúvidas. Ele retoma o campo semântico da incerteza já mencionado antes e acrescenta um novo aspecto desconhecido ao debate. Portanto, não se trata de um recurso que introduz ideia de contraposição.
- b) INCORRETA. A expressão "Para os jovens" atua como um delimitador de ponto de vista. No contexto, ela ratifica e especifica a ideia anterior de que muitos possuem esse hábito, em vez de introduzir uma oposição.
- c) INCORRETA. "Por exemplo" é um operador de exemplificação ou especificação. Ele introduz o dado da pesquisa da Califórnia para ilustrar a afirmação feita anteriormente, reforçando a tese em vez de contrariá-la.
- d) INCORRETA. "Curiosamente" é um modalizador que indica a atitude do autor (surpresa ou destaque) em relação ao dado seguinte sobre adultos mais velhos. Não estabelece contraposição lógica entre ideias opostas.
- e) CORRETA. O autor utiliza a estratégia de interrogação retórica aliada à conjunção adversativa "Mas" para marcar uma virada argumentativa. Após listar as conveniências de assistir a vídeos rápidos, o recurso redireciona o texto para a análise dos prejuízos cognitivos, estabelecendo a contraposição necessária ao desenvolvimento do tema.

08. Gabarito: B**C 7 H 23**

- a) INCORRETA. O texto foca justamente os prejuízos, ou seja, os impactos negativos da velocidade acelerada para a retenção de conteúdo e desempenho em avaliações. Portanto, o objetivo do autor não é evidenciar impactos positivos da tecnologia no desempenho dos alunos.
- b) CORRETA. O uso de dados estatísticos, a menção a meta-análises e o uso de termos técnicos (codificação, memória de trabalho etc.) são marcas do gênero de divulgação científica. Esses recursos visam conferir credibilidade e autoridade à análise do autor, mostrando que ela está embasada em evidências científicas, e não em observações pessoais.
- c) INCORRETA. Embora cite pesquisas, o texto de divulgação não tem a função nem o objetivo de validar o rigor científico delas (processo na academia), mas sim de difundir seus resultados para a sociedade.
- d) INCORRETA. Embora mencione estudantes e videoaulas, o texto não discute políticas educacionais ou propostas de inserção formal dessa prática nas escolas.
- e) INCORRETA. Embora mencione que adultos mais velhos são mais afetados, o texto não se restringe aos idosos nem trata especificamente de memória a longo prazo, mas aborda o impacto geral da aceleração sobre a aprendizagem.

09. Gabarito: C**C 9 H 29**

- a) INCORRETA. A convergência de mídias é uma característica das plataformas digitais, mas não define a funcionalidade de alteração de velocidade de reprodução de vídeos.
- b) INCORRETA. O gerenciamento de processamento refere-se ao desempenho físico da máquina (*hardware*), enquanto a aceleração de vídeos é uma função de *software*, que permite acelerar o conteúdo assistido sem depender de um aumento na potência do dispositivo.
- c) CORRETA. A tecnologia discutida permite que o usuário exerça o controle do ritmo de exibição. Diferentemente da fala humana natural ou da TV tradicional, o meio digital permite que o fluxo de dados seja elástico, acelerando ou reduzindo a cadência da informação conforme a escolha do receptor.
- d) INCORRETA. Os algoritmos de recomendação tratam da curadoria automática do que será assistido, não influenciando a velocidade com que o vídeo escolhido será reproduzido.
- e) INCORRETA. Transmissões em tempo real (*lives*) caracterizam-se pela simultaneidade, o que costuma impossibilitar a aceleração do conteúdo no momento em que ele é gerado.

10. Gabarito: C**C 9 H 30**

- a) INCORRETA. Acelerar o vídeo é uma escolha de recepção do usuário, e não uma mudança estrutural que reduza a necessidade do professor ou do material (mediação) nas aulas.
- b) INCORRETA. O texto expressa preocupação com a perda de informações, o que contradiz a ideia de que a prática garante a eficácia do aprendizado.
- c) CORRETA. Segundo o texto, a aceleração da mídia ultrapassa o ritmo natural de processamento humano. Como a memória de trabalho é limitada, essa prática intensifica a carga cognitiva, podendo gerar uma sobrecarga que dificulta a construção e a recepção do conhecimento.

- d) INCORRETA. O autor destaca que a queda no desempenho é desigual, sendo os idosos mais prejudicados, o que invalida a ideia de igualdade no processamento mental entre as idades.
- e) INCORRETA. De acordo com o texto, a retenção de informações é prejudicada pela velocidade, e não promovida automaticamente pelo ambiente *online*.

11. Gabarito: C**C 7 H 21**

- a) INCORRETA. Normatizar significaria apresentar regras, leis ou o passo a passo burocrático de como desmarcar a consulta (ex.: "ligue para o número X"). A peça foca o aspecto moral/comportamental, e não a norma técnica do serviço.
- b) INCORRETA. Embora utilize o humor e a gíria, a peça não tem um tom de ironia (que pressupõe dizer o contrário para criticar). O tom é de orientação direta. Além disso, a publicidade governamental evita a ironia agressiva para não afastar o público.
- c) CORRETA. A união entre o termo "*ghosting*" (sumiço repentino), a imagem do fantasma e o texto "Dar notícia é sempre melhor do que dar um chá de sumiço" tem como objetivo incentivar a responsabilidade do cidadão. Ao não comparecer a uma consulta e não avisar previamente, o indivíduo retira a oportunidade de outra pessoa ser atendida, comprometendo a gestão do sistema de saúde.
- d) INCORRETA. A peça publicitária foca a importância da comunicação e da etiqueta social em relação aos agendamentos. Ela não detalha consequências para a saúde do paciente ou sanções administrativas específicas decorrentes da falta às consultas.
- e) INCORRETA. O tom da campanha é de orientação e convencimento (função apelativa), e não de denúncia ou hostilidade. O objetivo é engajar o cidadão na solução, e não denunciar a falha.

12. Gabarito: A**C 8 H 25**

- a) CORRETA. O trecho é construído tendo como base a variação linguística regional (diatópica), característica marcante da escrita de Ariano Suassuna. O autor utiliza um léxico próprio da cultura sertaneja e do universo da pecuária nordestina – com termos como "tangendo", "garrota", "vereda" e a expressão metafórica "enchocalhei ares" – para conferir autenticidade à fala de Chicó e situar a narrativa em um contexto geográfico e social específico.
- b) INCORRETA. Embora a mentira de Chicó seja uma hipérbole (linguagem figurada), o comando pede um aspecto da diversidade linguística. A linguagem figurada é um recurso de estilo, enquanto o regionalismo é o que marca a identidade linguística do personagem.
- c) INCORRETA. O texto não se caracteriza pelo uso de gírias, que são linguagens grupais efêmeras. O que se observa é a variedade linguística regional, expressa em termos do universo rural e na construção sintática típica da tradição oral dos contadores de histórias do Nordeste.
- d) INCORRETA. Embora o texto utilize expressões metafóricas (como "enchocalhei ares"), elas não constituem uma linguagem enigmática, que pressuporia algo obscuro ou de difícil compreensão. Pelo contrário, a fala de Chicó é caracterizada pela clareza narrativa própria dos "causos" populares. O uso de termos regionais visa conferir verossimilhança e identidade ao personagem, e não criar um mistério ou um enigma textual para o leitor.
- e) INCORRETA. Arcaísmos são palavras que caíram em desuso em todas as esferas. Embora o falar sertanejo preserve palavras antigas, o texto destaca termos que ainda são vivos e representativos de uma região, e não termos que deixaram de ser utilizados.

13. Gabarito: A**C 6 H 19**

- a) CORRETA. O texto apresenta dados quantitativos provenientes de um estudo científico e explicação objetiva do fenômeno do branqueamento de corais. Seu foco é transmitir informações verificáveis sobre a extensão e os impactos do evento, característica central da função referencial da linguagem.
- b) INCORRETA. Ainda que o texto exponha uma problemática que gera um alerta sobre a necessidade de conservar a vida aquática, não há orientação prática à população sobre a conservação dos corais. O texto informa sobre o fenômeno de forma objetiva, mas não instrui quanto a ações concretas.
- c) INCORRETA. Embora o tema possa suscitar preocupação, o texto não emprega recursos expressivos voltados à sensibilização emocional do público, como ocorre em textos nos quais predomina a função conativa. Destaca-se, no trecho, a apresentação de dados científicos para informar o leitor.
- d) INCORRETA. Por mais que apresente um assunto que precisa de atenção, o texto não defende políticas públicas nem propõe medidas de proteção aos oceanos. A abordagem é informativa, centrada na divulgação de resultados de pesquisa, sem argumentação que busque defender uma ação concreta.
- e) INCORRETA. Ainda que mencione o estudo publicado em revista científica, o foco não está na opinião de pesquisadores, mas nos resultados obtidos pela pesquisa. O texto prioriza a exposição de fatos e dados, e não a argumentação baseada em posicionamentos individuais.

14. Gabarito: E**C 9 H 28**

- a) INCORRETA. Embora a Microsoft seja uma *big tech*, o texto cita a inovação sob um viés técnico e social (preservação de dados), e não como uma estratégia comercial explícita para assegurar hegemonia ou eliminar a concorrência.
- b) INCORRETA. O texto menciona o armazenamento de informações sensíveis ou confidenciais, mas não afirma que o objetivo é a centralização desses dados em sistemas governamentais.
- c) INCORRETA. De acordo com o texto, o vidro modificado é a solução, e não a fonte das limitações. A tecnologia busca superar as limitações dos suportes digitais atuais por meio da robustez do vidro.
- d) INCORRETA. O texto esclarece que o projeto ocorre paralelamente à expansão da nuvem. O vidro serve para arquivamento de longo prazo (preservação), enquanto a nuvem continua sendo a ferramenta principal para o acesso cotidiano.
- e) CORRETA. A tecnologia apresentada visa proteger a memória histórica e dados críticos contra a natureza efêmera dos serviços de rede. Ao utilizar o vidro como suporte físico milenar, o projeto consegue mitigar a vulnerabilidade dos registros, que hoje correm o risco de perda devido à volatilidade (descontinuidade ou instabilidade) das plataformas digitais.

15. Gabarito: D**C 5 H 17**

- a) INCORRETA. Não se observa no poema uma tentativa de racionalizar a vida ou de organizar a experiência por meio da lógica. Ao contrário, o texto valoriza sensações, imagens e afetos, construindo sentido pela percepção sensível do mundo. A experiência apresentada é intuitiva e corporal, e não resultado de reflexão racional sobre a instabilidade da vida.
- b) INCORRETA. O poema não propõe o distanciamento subjetivo como forma de enfrentar o sofrimento. Em vez disso, enfatiza a presença ativa do corpo e da sensibilidade como resposta à vida. O riso, o movimento e a percepção dos objetos ao redor indicam envolvimento com a experiência, e não afastamento dela.
- c) INCORRETA. Não há defesa da estabilidade como meta. O termo “acometimento” indica um episódio súbito e transitório, não uma crise a ser controlada ou superada por meio de equilíbrio emocional. O foco do texto não está na regulação das emoções, mas na aceitação da experiência vivida como parte da existência.
- d) CORRETA. O poema associa o sentido da existência à experiência sensível e cotidiana do eu lírico. A enumeração de elementos simples – “um bule azul”, “uma garrafa de pimenta”, “um latido”, “um céu limpidíssimo” – revela que a alegria não se vincula a acontecimentos extraordinários, mas ao modo como o sujeito se relaciona com o cotidiano. Essa vivência é reforçada pela presença explícita do corpo (“é bom ter um corpo pra rir / e sacudir a cabeça”), indicando que existir plenamente passa pela experiência concreta, física e afetiva.
- e) INCORRETA. Embora o eu lírico utilize termos como “céu” e “estrelas”, o poema não foca a transcendência (fuga do mundo material). O “anteparo” contra o sofrimento é constituído pelo mundo concreto e pelas coisas “nos seus lugares”.

16. Gabarito: C**C 4 H 12**

- a) INCORRETA. A captação imediata dos efeitos da luz é a principal característica do Impressionismo (como nas obras de Monet). O Texto II esclarece que Van Gogh rompe com essa tradição, pois sua obra não é um registro instantâneo do que via, mas uma construção baseada em suas memórias.
- b) INCORRETA. A obra *A noite estrelada* é famosa justamente pelo uso de cores vibrantes e complementares (azul e amarelo), criando um alto contraste. O uso de cores neutras e baixo contraste seria o oposto da estética energética de Van Gogh.
- c) CORRETA. De acordo com o Texto II, a obra representa uma ruptura por não ser uma cópia fiel da natureza. Ao projetar memórias sobre a tela, o artista realiza a transposição de impressões subjetivas para a linguagem visual, marca fundamental do Pós-Impressionismo.
- d) INCORRETA. A ideia de interpretação mística sugere uma finalidade espiritual ou sagrada para a obra. No entanto, o Texto II fundamenta a composição na experiência individual e psicológica do artista (suas memórias e vivência no sanatório), tratando-se de uma expressão de ordem emocional, e não religiosa.
- e) INCORRETA. O Texto II afirma explicitamente que “nada na paisagem retratada combina com a área em torno”. Portanto, a proposta do artista afasta-se da representação rigorosa ou documental de cenários observados.

17. Gabarito: E**C 8 H 26**

- a) INCORRETA. Embora o texto mencione o Recife, a linguagem utilizada não é predominantemente composta por vocabulário específico da região. O trecho é marcado pelo registro informal e oral de um grupo social de artistas independentes, e não por um vocabulário predominantemente regionalista.
- b) INCORRETA. As expressões utilizadas não delimitam claramente uma faixa etária específica, mas se vinculam mais amplamente a práticas culturais e sociais.
- c) INCORRETA. No texto, ocorre o oposto: Miró rompe com a formalidade esperada de uma entrevista literária tradicional. Ele utiliza um registro informal e coloquial propositalmente para manter sua autenticidade.
- d) INCORRETA. Não há emprego de terminologia técnica especializada do campo editorial; o poeta menciona vendas e divisão de valores de forma coloquial, sem recorrer a jargão profissional.

- e) CORRETA. O discurso apresenta construções coloquiais (“Tá com o livro aí, doido?”, “Quer dizer, o cara compra o espetáculo”), marcas de oralidade e referência a formas populares de circulação da poesia, evidenciando traços vinculados a práticas socioculturais específicas. A variedade manifesta-se na relação entre linguagem, identidade e inserção social do poeta.

18. Gabarito: B**C / 3 H / 10**

- a) INCORRETA. A superação de limites físicos é um benefício comum do treinamento esportivo e do desenvolvimento motor. Contudo, o texto foca a remissão de sintomas de ansiedade e depressão por meio do componente afetivo e social, e não pelo esforço físico extremo ou pelo desempenho atlético individual.
- b) CORRETA. O estudo indica que a melhora na saúde mental é “mais expressiva em atividades esportivas que permitem a interação social”. Ao mencionar formação de vínculos, sensação de pertencimento e “camaradagem”, o texto confirma que o benefício psicológico advém da construção de redes de sociabilidade.
- c) INCORRETA. Embora o texto cite grupos de corrida e pedalada, ele enfatiza a “camaradagem” e o “incentivo mútuo” em vez da competitividade. A lógica do estudo aponta para a colaboração e o suporte social como os fatores que se somam aos ganhos da prática esportiva.
- d) INCORRETA. A resiliência e a disciplina são ganhos psicológicos reais associados à rotina de exercícios, mas não são o objeto central da pesquisa descrita. O texto prioriza o efeito psicológico positivo gerado pelo convívio coletivo, e não pelo rigor ou pela constância do hábito.
- e) INCORRETA. O texto menciona que as pesquisas avaliaram participantes “entre 10 e 90 anos”, mas o benefício psicológico não é atribuído ao contato entre idades diferentes especificamente, mas sim à qualidade da interação social e do pertencimento ao grupo, independentemente da faixa etária.

19. Gabarito: D**C / 1 H / 3**

- a) INCORRETA. Embora apresente logotipos de diferentes instituições, essa informação atua como elemento de credibilidade e legitimidade da campanha. A finalidade principal do cartaz não é divulgar a articulação entre órgãos, mas influenciar práticas sociais relacionadas ao uso de antibióticos.
- b) INCORRETA. O texto do cartaz não estimula o consumo de medicamentos, ainda que de forma orientada. Ao contrário, enfatiza a cautela no uso de antibióticos, priorizando a consulta a profissionais de saúde. Além disso, não restringe a origem do medicamento ao sistema público de saúde.
- c) INCORRETA. Embora o cartaz esteja vinculado a órgãos públicos, ele não apresenta diretrizes normativas ou regulamentações sanitárias. Seu foco não é institucionalizar políticas, mas orientar o comportamento do público por meio de uma mensagem direta.
- d) CORRETA. Ao afirmar “Não se automedique” e “Antes de tomar antibióticos, consulte um profissional de saúde”, o cartaz busca conscientizar a população para práticas responsáveis no uso de medicamentos. Seu objetivo é orientar comportamentos individuais em benefício da saúde coletiva, especialmente no contexto da resistência aos antimicrobianos.
- e) INCORRETA. Não há explicações técnicas sobre o funcionamento biológico dos antimicrobianos. A linguagem é acessível e apelativa, típica de campanhas educativas.

20. Gabarito: C**C / 5 H / 16**

- a) INCORRETA. Embora a narradora afirme ter enfrentado aflições sozinha, o trecho não enfatiza a supressão da solidão como demonstração de força. No trecho, a personagem recorre à fé e às imagens religiosas para afastar a ideia de estar desacompanhada, indicando busca de amparo, e não exaltação da autossuficiência.
- b) INCORRETA. Apesar de a narradora insistir em viver sozinha, não há rejeição da família como afirmação de independência. A personagem menciona os pais e suas aflições com empatia, mantendo vínculo afetivo. O foco não está na ruptura familiar, mas na superação de dificuldades por meio da fé.
- c) CORRETA. A narradora recorre explicitamente à fé e aos símbolos religiosos – imagens de santos, altar doméstico e referência a Deus e aos encantados – para afirmar que nunca estava sozinha. Esses elementos evidenciam a religiosidade como fonte de consolo e sustentação emocional diante das adversidades.
- d) INCORRETA. Apesar de mencionar o trabalho como parte de sua postura de resistência, o texto não associa o labor ao reconhecimento social. A ênfase recai sobre a fé como elemento que oferece sentido e companhia simbólica, e não sobre a valorização do trabalho.
- e) INCORRETA. Por mais que membros da comunidade tentem dissuadir a personagem de sua decisão de viver sozinha, o trecho não apresenta negação da comunidade. Ao mencionar os pais, a comadre e referências espirituais compartilhadas, há reforço de pertencimento cultural e coletivo, e não afirmação de uma tentativa de se preservar da vida coletiva.

21. Gabarito: A**C / 5 H / 17**

- a) CORRETA. O narrador destaca a “assombrosa precocidade dos filhos dos miseráveis”, associando a postura firme e trabalhadora de uma criança às responsabilidades de adultos. As múltiplas tarefas assumidas e a maturidade demonstrada indicam amadurecimento antecipado em razão das circunstâncias sociais.

- b) INCORRETA. Ainda que o trecho evidencie que o menino realiza diversas tarefas típicas do trabalho rural, não há menção implícita ou explícita à escassez de profissionais, apenas à lógica de trabalho familiar. A ênfase recai sobre a naturalização dessas responsabilidades na infância, e não sobre a falta de mão de obra.
- c) INCORRETA. Embora o texto mencione um imigrante, não estabelece relação entre a postura do menino e uma possível desigualdade econômica decorrente da imigração. A questão central é a condição de miséria que força crianças a amadurecerem antecipadamente, e não o fenômeno migratório.
- d) INCORRETA. Por mais que o texto aborde questões sociais, não se configura um conflito no trecho. A falta de recursos está implícita na condição de miséria, mas o foco narrativo está na precocidade do menino diante das dificuldades, e não em embates sociais.
- e) INCORRETA. A referência ao pai indica organização do trabalho familiar, porém o destaque do narrador não está na autoridade paterna ou tradição familiar, mas na maturidade precoce imposta pelas condições de pobreza. A estrutura familiar, ainda que mencionada, não é relacionada à autoridade, mas à lógica de trabalho coletivo.

22. Gabarito: A**C 6 H 18**

- a) CORRETA. A reiteração da expressão “vinte minuto” atua como um recurso de coesão. Ao mencionar uma medida de tempo fixa para eventos de durações variadas, cria-se uma quebra de expectativa que gera um efeito cômico. Esse humor não é gratuito; ele serve para caracterizar o personagem e impulsionar a narrativa através do diálogo, fazendo o tema avançar de forma leve e fluida.
- b) INCORRETA. O uso de “vinte minuto” não gera ambiguidade na troca de informações entre os personagens, mas sim uma hiperbolização irônica. Com a explicação do narrador, o leitor compreende exatamente o que Antônio quer dizer, mesmo sabendo que a informação cronológica é falsa.
- c) INCORRETA. A percepção imprecisa de tempo pertence ao personagem Antônio, e não ao narrador. O narrador demonstra ter plena consciência da realidade temporal, tanto que ironiza a mania de seu interlocutor ao listar as diversas situações em que ele repete a frase.
- d) INCORRETA. Por mais que o narrador queira saber sobre a ligação recebida pelo personagem e o questione repetidamente, não há contraste entre imediatismo e calma no trecho. A expressão repetida não estabelece oposição de posturas entre os interlocutores, mas reforça um traço cômico associado ao personagem que a emprega.
- e) INCORRETA. Embora o texto apresente marcas da herança linguística lusófona (como o vocabulário e o contexto angolano), esse aspecto é constitutivo do cenário e da identidade da obra. No entanto, ele não explica a progressão temática específica gerada pela repetição da frase “vinte minuto”, que é um recurso de estilo e humor.

23. Gabarito: E**C 7 H 24**

- a) INCORRETA. O texto menciona a rapidez dos editores ao comparar sua agilidade com a de juízes que indeferem pedidos mal fundamentados, porém o uso dos discursos diretos (“maravilhoso, é só apertar enviar” e “meu Deus, isso tem 18 páginas e três notas de rodapé”) não é utilizado para classificar essa prática como injusta, mas para ilustrar a qualidade e a extensão dos textos recebidos.
- b) INCORRETA. A autora utiliza as aspas para reproduzir falas que exemplificam sua própria experiência na redação e assessoria de imprensa. Essas citações não buscam trazer vozes de autoridades ou terceiros para validar seu conhecimento acadêmico, mas sim para demonstrar situações práticas que ela vivencia.
- c) INCORRETA. O uso dos discursos diretos serve justamente para dar clareza e objetividade ao diagnóstico feito pela autora sobre os textos recebidos. As falas reforçam sua percepção crítica sobre o excesso de tecnicidade e a falta de concisão nos artigos.
- d) INCORRETA. Embora a fala “isso tem 18 páginas” mencione um comprimento excessivo, o objetivo central do recurso do discurso direto no contexto do artigo de opinião não é promover um debate técnico sobre qual seria a extensão ideal de um texto, mas ilustrar o contraste entre textos prontos para publicação e textos inadequados.
- e) CORRETA. A reprodução dos discursos diretos (“maravilhoso, é só apertar enviar” versus “meu Deus, isso tem 18 páginas e três notas de rodapé”) funciona como um recurso ilustrativo que exemplifica os extremos dos materiais que chegam à autora em sua rotina profissional. Essa estratégia confere vivacidade ao texto e ajuda a sustentar o argumento de que muitos artigos são rejeitados por excesso de tecnicidade e falta de concisão.

24. Gabarito: B**C 9 H 28**

- a) INCORRETA. Embora o texto trate de mecanismos de segurança digital para menores, ele foca a responsabilidade das plataformas e o uso de tecnologias de verificação. Não há menção ou sugestão de que essas ferramentas visem substituir o controle ou a supervisão exercida pelos pais ou responsáveis.
- b) CORRETA. O texto apresenta um desafio central: a conformidade com o *Estatuto da Criança e do Adolescente* exige a verificação da idade, mas os métodos tradicionais acabam exigindo dados excessivos. O papel das tecnologias citadas é oferecer um método que seja fidedigno (com “razoável grau de confiança”) e que, simultaneamente, respeite a privacidade (não obrigando o fornecimento de “mais dados do que o estritamente necessário”).

- c) INCORRETA. Embora o texto mencione inteligência artificial e padrões de uso (que envolvem metadados), o papel dessas tecnologias na situação descrita é validar a idade do usuário, e não coletar dados para treinar ou aprimorar a ferramenta em si. O foco é a finalidade social e legal, não o desenvolvimento técnico da ferramenta.
- d) INCORRETA. O texto defende o oposto: as tecnologias servem para garantir que as regras do ECA sejam cumpridas com eficácia, protegendo o menor de conteúdos impróprios.
- e) INCORRETA. O texto aponta o método autodeclaratório como um desafio por ser facilmente burlado. Portanto, as tecnologias de identificação digital são apresentadas como alternativas superiores (ou complementares) e não como um estímulo à autodeclaração.

25. Gabarito: C**C 1 H 4**

- a) INCORRETA. Embora o texto organize ações em sequência, elas não são abstratas, mas concretas e cotidianas, estruturadas como instruções práticas.
- b) INCORRETA. Ainda que o texto simule um manual de instruções, utilizando sua estrutura e linguagem, não se verifica o uso de termos técnicos, mas cotidianos.
- c) CORRETA. O texto de Luisa Geisler utiliza o gênero manual de instruções como suporte, mas subverte sua função original (que seria ensinar um procedimento técnico) para criar uma obra literária, com fim estético. Partindo do ponto de vista particular, a autora compõe um passo a passo irônico, pois o texto sugere “como superar o bloqueio criativo” listando, na verdade, todas as atividades que causam procrastinação e distração (lavar louça, entrar no Twitter, mandar memes). Itens domésticos comuns são “deslocados” de seu contexto habitual e apresentados como ferramentas para o trabalho intelectual, o que sugere que a vida do escritor não é isolada, mas atravessada pelo caos do dia a dia.
- d) INCORRETA. O texto não busca informar objetivamente, mas provocar reflexão por meio da ironia e da recriação do gênero manual.
- e) INCORRETA. O texto utiliza a intertextualidade (paródia do manual), mas o objetivo não é validar o discurso instrucional. Pelo contrário, a autora utiliza essa forma para subverter a lógica do gênero, mostrando que questões existenciais e criativas não podem ser resolvidas por um passo a passo objetivo.

26. Gabarito: C**C 8 H 27**

- a) INCORRETA. O texto informa o oposto: a “norma curta” não populariza o conhecimento, mas o afasta da maioria da população, tornando-o hostil.
- b) INCORRETA. A “norma curta” é apresentada pelo autor não como uma forma de diversificar o ensino, mas como um entrave a ele. O texto afirma que a norma culta “deveria ser ensinada com mais eficiência”, enquanto a “norma curta” atua como sua “inimiga”, transformando o estudo da língua em um “território hostil”.
- c) CORRETA. O autor utiliza o termo “norma curta” para criticar uma visão limitada e rígida do ensino da língua. Essa norma é descrita como um “conjunto dogmático de regrinhas gramatigueiras” e “vetos arbitrários”, ou seja, não se baseia no uso real, como o faz a norma culta, mas em uma “versão idealizada, caricatural, burra e mesquinha” da gramática, que foca pegadinhas e dificulta o acesso da população ao conhecimento linguístico.
- d) INCORRETA. O autor afirma que a “norma curta” é algo que “ninguém de fato fala”, definindo-a como uma “versão idealizada” e “caricatural”. Portanto, ela não pode ser considerada um modo de falar (seja atual ou ultrapassado) de qualquer parcela da população.
- e) INCORRETA. Embora a “norma curta” seja apresentada como inimiga da norma culta, o texto não afirma que ela a substitua nas situações formais, mas que a caricaturiza e distorce.

27. Gabarito: B**C 4 H 14**

- a) INCORRETA. A relação entre as linguagens não é denotativa (literal). A imagem não apenas mostra o que o texto diz; ela interpreta e traduz símbolos abstratos em uma composição visual subjetiva que exige uma leitura interpretativa.
- b) CORRETA. A adaptação para quadrinhos utiliza a multimodalidade para expandir a experiência de leitura. Enquanto o texto verbal preserva a ironia ácida de Brás Cubas (a dedicatória ao verme e o uso da “tinta da melancolia”), o código visual intensifica essa narrativa por meio de elementos plásticos. A fisionomia cínica do defunto-autor, o uso de onomatopeias que marcam a finitude (“Tic Tac”) e a representação mórbida do cadáver garantem que a atmosfera fúnebre e satírica da obra original seja potencializada pela expressividade das imagens.
- c) INCORRETA. O uso de onomatopeias é um recurso de expansão sensorial que reforça a passagem do tempo ou o silêncio da morte. Ele não restringe a ambiguidade do narrador machadiano; pelo contrário, a imagem do cadáver pensante amplia o caráter inusitado e ambíguo do relato póstumo.
- d) INCORRETA. Em uma HQ de qualidade, as linguagens verbal e visual trabalham em convergência. Não há uma hierarquia ou primazia de um código sobre o outro; ambos cooperam simultaneamente para a construção do sentido, sendo dependentes entre si para a eficácia da adaptação.

- e) INCORRETA. Embora a ilustração apresente profundidade de campo, seu objetivo não é reproduzir o realismo (imitação fiel da realidade). A estética da HQ de Machado de Assis tende para o expressionismo e para a sátira, distanciando-se do rigor realista para enfatizar o tom fantástico e irônico do “defunto-autor”.

28. Gabarito: D**C 6 H 20**

- a) INCORRETA. Embora haja o relato do deslocamento (Pernambuco/Alagoas para Brasília), o texto não foca o movimento físico ou geográfico em si como reforço, mas sim a permanência das raízes linguísticas apesar de tal deslocamento.
- b) INCORRETA. Embora a neutralidade da fala seja mencionada, a autora rejeita essa ideia ao afirmar que nunca será “uma voz neutra”. Assim, o texto não defende a neutralização da fala como postura jornalística, mas problematiza essa expectativa enfatizando o valor identitário do sotaque.
- c) INCORRETA. Por mais que a autora mencione suas origens pernambucana e alagoana, o propósito central da reflexão é o reconhecimento do valor positivo e do poder identitário desse sotaque, e não uma explicação técnica de sua origem.
- d) CORRETA. O sotaque é apresentado como identidade que extrapola a voz e envolve atitude, memória e pertencimento. Ao afirmar que carrega consigo a diversidade e a subjetividade que a constituem, a autora valoriza a diversidade linguística como marca identitária e cultural brasileira.
- e) INCORRETA. O reconhecimento profissional mencionado não é atribuído ao sotaque. O texto enfatiza a manutenção do modo de falar mesmo em contextos formais, destacando identidade, e não associando fala regional a desempenho profissional superior.

29. Gabarito: D**C 5 H 15**

- a) INCORRETA. Ainda que o personagem pareça entediado com a rotina no interior, o que é evidenciado pelo trecho “E só!”, sua descrição não revela um ambiente ameno, mas fatigante. O deslocamento é descrito como “injustiça”, acompanhado de imagens de desconforto, calor intenso, insetos e precariedade das acomodações, o que afasta a ideia de suavidade no cotidiano rural.
- b) INCORRETA. Embora haja menção a “descampados” e ao Sol intenso, o trecho não trata da degradação ambiental das zonas agrárias. A paisagem não é apresentada como resultado de deterioração, mas como espaço árido e pouco estruturado, evidenciando dificuldades materiais da viagem do personagem.
- c) INCORRETA. Por mais que o trecho mencione “montados” e quartos com cheiro de tijolo cozido, não há valorização da tradição rústica. A descrição assume tom negativo, ressaltando incômodo e desconforto, e não exaltação de costumes ou construções do campo.
- d) CORRETA. A queixa do personagem diante da viagem ao interior, associada a transporte por animal de aluguel, calor excessivo, insetos e hospedagens rudimentares, evidencia condições estruturais limitadas. O contexto retratado aponta para a precariedade da infraestrutura no interior campestre português do final do século XIX.
- e) INCORRETA. Mesmo que atividades como o trato dos porcos sejam mencionadas, não há reconhecimento ou valorização do trabalho rural. O foco da narrativa recai sobre o desconforto do deslocamento e das condições enfrentadas, e não sobre a atuação ou importância social dos trabalhadores do campo.

30. Gabarito: B**C 6 H 19**

- a) INCORRETA. Embora o poema possa emocionar o leitor, a função emotiva centra-se na expressão da subjetividade do eu lírico, não na sensibilização do leitor. O foco está na manifestação interior do sujeito poético, e não na intenção de provocar reação emocional no público.
- b) CORRETA. A repetição da invocação “Pai” e o pedido para não ser “insensível a nenhuma beleza” evidenciam a exteriorização de um anseio íntimo. A função emotiva manifesta-se na expressão direta de um desejo simbólico do eu poético, revelando sua relação subjetiva com a beleza e com o sagrado.
- c) INCORRETA. Apesar de o texto se pautar em uma perspectiva positiva diante da natureza, não há orientação explícita para que o leitor adote determinada postura. A linguagem não assume caráter persuasivo, mas introspectivo, voltado à vivência interior do eu lírico.
- d) INCORRETA. Por mais que o poema contenha elementos religiosos, não se organiza como uma explicação sobre visão de mundo mística. A linguagem privilegia a expressão de sentimento pessoal, característica da função emotiva.
- e) INCORRETA. Apesar de apresentar construção lírica encadeada, a função emotiva não se define pela complexidade formal do texto. O traço central está na expressão de sentimentos e desejos do eu lírico, e não na análise da composição poética.

31. Gabarito: C**C 3 H 11**

- a) INCORRETA. O texto descreve uma prática cultural específica do povo Kalapalo, com regras e significados próprios. Não há menção ou submissão a sistemas esportivos institucionalizados ou federações externas (normas oficiais).
- b) INCORRETA. Embora as lutas ocorram em momentos rituais específicos, o texto afirma explicitamente que “durante todo o ano, as pessoas da aldeia treinam”, o que demonstra um engajamento contínuo e não restrito ao período das festas.

- c) CORRETA. A luta é apresentada como uma linguagem corporal que vai além do esforço físico: ela ocorre durante rituais, com uso de pinturas e adornos, e visa desenvolver valores como “força, coragem e resistência”. Essa construção do movimento está intrinsecamente ligada à visão de mundo e à organização social dos Kalapalo, articulando o gesto técnico aos sentidos culturais e simbólicos do grupo.
- d) INCORRETA. O texto destaca que o jogo desenvolve atributos valorizados pela comunidade, mas a participação é pautada pelo rito (como a distinção entre homens e mulheres em diferentes festas) e pela tradição, não havendo indicação de que indivíduos sejam excluídos com base em um critério de desempenho técnico.
- e) INCORRETA. Embora o jogo seja levado a sério, o foco da narrativa é a função ritual e formativa da luta. Não há evidências de que a convivência comunitária seja “subordinada” ao resultado, ou seja, que a vitória ou derrota determine o status de aceitação social do indivíduo na aldeia.

32. Gabarito: A**C 4 H 14**

- a) CORRETA. O texto enfatiza que a construção da rabeca não segue um padrão universal, ao contrário do violino, e que suas características formais (tamanho, formato, materiais) dependem das tradições regionais, da criatividade do artesão e dos recursos materiais disponíveis. Portanto, o processo de confecção condiciona a forma física do instrumento às contingências materiais e culturais do contexto em que é produzido.
- b) INCORRETA. O texto afirma o oposto: a rabeca possui “identidade própria” e se distingue do violino em muitos aspectos, especialmente na construção e no modo de tocar, não havendo reafirmação de hegemonia erudita, mas sim autonomia técnica.
- c) INCORRETA. A rabeca não busca mimetizar a sonoridade clássica (própria do violino) por vias alternativas. Ela possui uma identidade sonora vinculada às tradições regionais e à criatividade do artesão, não sendo uma tentativa de reprodução do modelo erudito com materiais precários.
- d) INCORRETA. Embora a rabeca seja um símbolo de cultura popular, o texto descreve o processo de construção como uma resposta prática às necessidades e tradições do artesão. Afirmar que isso ocorre em detrimento do modelo clássico sugere uma oposição que o texto não sustenta; a distinção ocorre pela natureza do fazer artesanal, não por um projeto político de resistência.
- e) INCORRETA. Embora a técnica da rabeca possa ser considerada um patrimônio imaterial, o texto foca a descrição técnica da sua confecção. Além disso, o termo “legítima” sugere uma validação institucional que não é o objetivo do trecho, o qual se limita a expor a lógica funcional e criativa da produção do instrumento.

33. Gabarito: C**C 7 H 23**

- a) INCORRETA. O uso de termos como “indigestão” e “hábitos alimentares” não visa especificamente incentivar a pesquisa científica entre jovens, mas sim tornar a explicação de um fenômeno astronômico complexo mais acessível ao público geral por meio de analogias biológicas.
- b) INCORRETA. Embora a notícia trate de um evento de grande relevância científica (a ruptura de maré), a função primordial da metáfora no texto não é meramente destacar a fama mundial do fenômeno, mas facilitar a compreensão do comportamento específico do buraco negro ao expelir material.
- c) CORRETA. Ao utilizar expressões do cotidiano como “indigestão”, “hábitos alimentares” e “pós-refeição”, o texto emprega metáforas que aproximam o discurso científico da realidade do leitor. Essa estratégia didática traduz fenômenos astronômicos para conceitos familiares, tornando a leitura mais fluida e compreensível para o público não especializado.
- d) INCORRETA. A metáfora é um recurso de linguagem e não serve como evidência ou comprovação da repercussão de um evento. A repercussão é demonstrada pelo fato de o evento estar sendo monitorado por radiotelescópios em diferentes partes do mundo, e não pela escolha das palavras na notícia.
- e) INCORRETA. A intenção da notícia é informar e divulgar um fenômeno astronômico. O uso de figuras de linguagem como a metáfora não tem o objetivo de exaltar a qualidade acadêmica da pesquisa, mas sim de cumprir a função comunicativa de simplificar a transmissão do conhecimento científico.

34. Gabarito: B**C 7 H 21**

- a) INCORRETA. O cartaz traz informações que levam a um canal de denúncia e estimula o combate à violência contra a mulher; no entanto, não há ênfase no apoio da justiça.
- b) CORRETA. A imagem de uma mulher mostrando a palavra “não” na palma da mão, aliada aos demais elementos do cartaz, em especial a frase “#RompaOCiclo”, indica o propósito da peça publicitária de destacar o protagonismo feminino no combate à violência contra a mulher. O cartaz faz um apelo à denúncia e à ruptura de um ciclo de violência historicamente perpetuado.
- c) INCORRETA. Embora esteja implícita no cartaz a ideia de silenciamento da sociedade no combate à violência contra a mulher, a foto da mão de uma mulher com a palavra “não”, juntamente com os demais elementos verbais e não verbais, demonstra o protagonismo da mulher no rompimento do ciclo de violência.

- d) INCORRETA. No cartaz, não há elementos que demonstrem a ação do governo no combate à violência contra a mulher. O cartaz estimula as mulheres e a sociedade a agirem e denunciarem a violência de gênero.
- e) INCORRETA. O cartaz não associa o combate à violência à vulnerabilidade da mulher; ao contrário, destaca sua autonomia e seu protagonismo ao representar uma ação ativa de enfrentamento.

35. Gabarito: C**C 4 H 12**

- a) INCORRETA. O Cubismo, como vanguarda, rompe com o Impressionismo. Além disso, o Impressionismo não é marcado por uma “perspectiva geométrica”, mas sim pela captura da luz e da cor de forma fluida. A geometria surge com Cézanne e se consolida justamente no Cubismo, distanciando-se do modelo impressionista.
- b) INCORRETA. A incorporação da arte primitiva foi um exercício de afirmação da autonomia criativa de Picasso. O artista utilizou esses elementos como ferramentas para romper com o cânone europeu, e não como um processo de submissão a regras ou preceitos de outra cultura.
- c) CORRETA. O texto afirma que a obra *Les Femmes d'Alger* incorporou elementos da arte africana para “romper com fundamentos da arte ocidental”. Essa ruptura manifesta-se no abandono da obrigatoriedade de representar a realidade de forma fiel ou anatômica. Ao utilizar a liberdade formal e a geometrização das esculturas africanas, Picasso promove a sub-versão do paradigma naturalista – a ideia de que a arte deve ser uma imitação da natureza –, inaugurando a estética cubista fundamentada na fragmentação e na autonomia da forma pictórica.
- d) INCORRETA. Embora as fontes de inspiração fossem objetos rituais (máscaras), o interesse do artista era exclusivamente formal e estético. Picasso não pretendia restaurar uma função religiosa ou mágica para a pintura moderna, mas sim revolucionar a composição visual do quadro.
- e) INCORRETA. Picasso não buscou o “mimetismo” (cópia fiel) da arte plástica africana. O artista assimilou a liberdade de formas e volumes daquelas obras para criar uma síntese original, desvinculada do rigor técnico ou das funções originais da estatuária africana tradicional.

36. Gabarito: B**C 5 H 16**

- a) INCORRETA. Ainda que o poema mencione elementos do cotidiano, como “o campo”, “a casa limpa” e “cada coisa em seu lugar”, esses aspectos não configuram idealização de hábitos rotineiros. Tais imagens funcionam como preparação simbólica para a chegada da “Indesejada das gentes”, metáfora da morte, e não como exaltação da rotina.
- b) CORRETA. A “Indesejada das gentes” representa a morte, cuja chegada é acolhida sem desespero. Expressões como “Talvez sorria” e “O meu dia foi bom, pode a noite descer” indicam postura serena diante da finitude. A expressividade lírica é reforçada pela aceitação resignada da morte como parte natural do ciclo da vida.
- c) INCORRETA. Embora haja menção à “noite com os seus sortilégios”, o foco do poema não está em uma visão mística da natureza humana. O elemento central dos versos é a reflexão existencial sobre a morte, tratada de modo íntimo e sereno, com resignação diante do destino inevitável.
- d) INCORRETA. Por mais que o tom do poema seja sereno, ele não cria uma exaltação positivista do comportamento, mas expõe a resignação do eu lírico diante de seu destino. A serenidade decorre da consciência da finitude, e não de uma valorização moral do autocontrole ou de atitude exemplar.
- e) INCORRETA. Ainda que a temática envolva encerramento da vida, o poema não adota tom comovido ou dramático. Predomina no texto uma atitude contida e reflexiva, marcada pela aceitação tranquila, e não por comoção intensa diante do fim de um ciclo natural.

37. Gabarito: D**C 3 H 9**

- a) INCORRETA. O texto não sugere que o futebol de várzea tornou-se “obsoleto” ou que as práticas de matriz operária caíram em desuso. Pelo contrário, destaca que centenas de pessoas ainda se reúnem em torno dos campos, evidenciando que a prática permanece viva, mas está perdendo seu território físico.
- b) INCORRETA. Os fluxos migratórios são citados no texto como os agentes fundadores da prática no final do século XIX (migrantes, imigrantes e afrodescendentes), e não como responsáveis pela fragmentação do patrimônio atual, que é motivada por pressões econômicas contemporâneas.
- c) INCORRETA. O texto atribui o enfraquecimento da várzea a fatores externos e sistêmicos (crescimento das cidades e especulação), e não a uma suposta falta de ação ou inércia dos movimentos comunitários.
- d) CORRETA. O texto descreve um processo de reconfiguração do território urbano em que áreas historicamente ocupadas pelo lazer comunitário (os campos de várzea) são progressivamente absorvidas pelo avanço da especulação imobiliária. O desaparecimento dessas cenas culturais é explicado pela prevalência do interesse econômico – materializado na construção de condomínios, estacionamentos e centros comerciais – sobre as formas de ocupação espontânea e tradicional da cidade.
- e) INCORRETA. A homogeneização cultural refere-se à perda de identidades locais em favor de um padrão global ou uniforme. Embora a extinção dos campos de várzea contribua para esse cenário, o foco do texto é a causa econômica e territorial (a disputa pelo uso do solo), e não o resultado cultural da expansão metropolitana em si.

38. Gabarito: D**C 4 H 14**

- a) INCORRETA. Ainda que o Texto I aponte o uso de uma roupa com referências clássicas, não há indicação de ironia em relação ao vestuário clássico. A leitura dos textos destaca que o traje apresenta elementos do Modernismo, articulando tradição e inovação, sem intenção de ridicularizar padrões anteriores.
- b) INCORRETA. Embora o vestido seja da *maison* Paul Poiret, o Texto I ressalta que a peça incorpora referências brasileiras e dialoga com o Modernismo nacional. Não há subordinação da cultura nacional aos padrões franceses, mas apropriação criativa de influências, uma postura típica do Modernismo.
- c) INCORRETA. Por mais que a vestimenta de alta costura seja usada em uma exposição de Arte Moderna, não se observa oposição entre repertório popular e essas vestes, nem mesmo representações de elitismo. A análise evidencia a integração de elementos geométricos modernos e referências tradicionais brasileiras, e não o contraste entre cultura popular e representação elitista.
- d) CORRETA. A escolha da vestimenta por Tarsila do Amaral para sua exposição em Paris reflete a essência do pensamento modernista de 1922: a síntese entre a vanguarda cosmopolita e as raízes nacionais. Ao utilizar um vestido de alta-costura francesa que exhibe formas geométricas (losangos) e, simultaneamente, remete ao xadrez tradicional do interior do Brasil, a artista utiliza o próprio corpo como suporte para materializar o hibridismo (a fusão de elementos de naturezas distintas).
- e) INCORRETA. A descrição técnica do vestido (sobreposição delicada de cassa, bainha bordada, alta-costura de Paul Poiret) refuta a ideia de "artefatos simplistas". A intenção era demonstrar que o Modernismo brasileiro era tecnicamente refinado e esteticamente complexo, e não uma simplificação da arte.

39. Gabarito: B**C 1 H 1**

- a) INCORRETA. O texto contém predominantemente a segunda pessoa do singular ("você") e a terceira pessoa do plural ("somos", "devemos", "quisermos") para marcar um caráter opinativo. Portanto, não há uso de marcas de impessoalidade para a defesa de um ponto de vista.
- b) CORRETA. O texto começa e termina com perguntas retóricas feitas ao leitor para construir a argumentação e a defesa de um ponto de vista. As perguntas retóricas conduzem o leitor a um raciocínio já sugerido pelos autores.
- c) INCORRETA. O texto contém intertextualidades com atores como Chimamanda Adichie e Jean Baudrillard para fortalecer o ponto de vista defendido, e não para contrapor-se a ele.
- d) INCORRETA. Embora o trecho "Se quisermos existir no espelho da realidade" apresente forma condicional, ele integra uma pergunta retórica que reforça a reflexão proposta pelos autores, e não a introdução de hipóteses como estratégia argumentativa central. O ponto de vista dos autores é defendido no texto principalmente por meio de questionamentos dirigidos ao leitor, referências teóricas e afirmações opinativas.
- e) INCORRETA. Os eufemismos são figuras de linguagem usadas para suavizar uma ideia desagradável, dura ou socialmente delicada. O texto é predominantemente ensaístico e conceitual, e não é possível identificar expressões que funcionam como atenuações discursivas.

40. Gabarito: A**C 5 H 17**

- a) CORRETA. No trecho, a repetição da pergunta – "De que cor eram os olhos de minha mãe?" – evolui de pensamento ocasional para questionamento acusatório. O tom revela incômodo e autocrítica por não se recordar de um detalhe íntimo, sugerindo sentimento de culpa associado ao distanciamento afetivo e familiar.
- b) INCORRETA. Ainda que o trecho apresente uma tentativa de rememoração, ela não se centra no passado, mas em um fator imutável: a cor dos olhos de uma pessoa. Além disso, a dúvida da narradora não é motivada por instabilidade emocional, e sim por um pensamento repentino. O conflito decorre especificamente da falha de memória relacionada à mãe, o que gera tensão interna marcada por culpa, e não por instabilidade.
- c) INCORRETA. Mesmo que a narradora demonstre estar ainda se adaptando ao novo ambiente, o trecho não constrói uma ideia de busca ou necessidade de afeto, mas de culpa. A dúvida repentina sobre a cor dos olhos da mãe acarreta uma pergunta persistente que desestabiliza a personagem, mas não se relaciona com a afetividade da figura materna.
- d) INCORRETA. Por mais que a narradora mencione estar em um novo ambiente e cite repetidamente a figura materna, o texto não destaca a valorização da família motivada por distância geográfica. A ênfase recai na incapacidade da personagem de lembrar a cor dos olhos da mãe, o que provoca inquietação e mal-estar, sem menção à exaltação da família ou à distância física como fator central.
- e) INCORRETA. Embora a narrativa mencione a mãe e uma lembrança insistente, o foco da tensão não está em um estado de saudade. A dúvida recorrente transforma-se em "dolorosa pergunta carregada de um tom acusativo", indicando conflito interno e sentimento de culpa, e não apenas nostalgia afetiva.

41. Gabarito: B**C 4 H 13**

- a) INCORRETA. Embora as vanguardas europeias incluam o Cubismo, a obra apresentada não se caracteriza pela fragmentação geométrica rigorosa nem pela rigidez estrutural típica desse movimento. As formas são orgânicas e fluidas, afastando-se da ênfase cubista na decomposição geométrica dos volumes.

- b) CORRETA. A pintura apresenta composição não realista, com elementos orgânicos e formas que evocam imagens interiores e simbólicas, rompendo com a lógica da representação objetiva. Essa construção imagética ilógica e subjetiva aproxima-se das propostas do Surrealismo, que explora o inconsciente e associações oníricas.
- c) INCORRETA. Apesar do uso de cor, a obra não prioriza a captação da luz natural nem a representação de efeitos luminosos fugazes, características centrais do Impressionismo. O foco está na expressão simbólica e na interioridade, não na percepção óptica da paisagem.
- d) INCORRETA. Por mais que o Futurismo seja um movimento central das vanguardas europeias, não há na obra sobreposição de imagens para sugerir movimento contínuo ou dinamismo mecânico, como propõe o Futurismo. A composição é estática e introspectiva, voltada à expressão subjetiva, e não à exaltação da velocidade.
- e) INCORRETA. Embora a obra apresente distorções expressivas, há presença de objetos reconhecíveis, como mãos e formas orgânicas. O aspecto predominante é a composição simbólica e ilógica, mais próxima do Surrealismo, não a exploração de linhas, formas e cores sem representação real objetiva, ligada ao Abstracionismo.

42. Gabarito: D**C / 7 H / 22**

- a) INCORRETA. Embora o Texto II mencione uma ameaça à indústria da comunicação, o Texto I foca a distinção epistemológica entre pensamento e probabilidade. A relação entre ambos prioriza a discussão sobre a natureza da autoria, e não o impacto trabalhista.
- b) INCORRETA. O Texto I enfatiza que a relação com a máquina é bem diferente da colaboração humana (*ghostwriter*), pois a máquina não organiza ideias, apenas as efetiva probabilisticamente.
- c) INCORRETA. O Texto I afirma que a IA não pensa. O Texto II, ao mostrar a baixa aceitação pública, indica que a crença popular na máquina pensante não é validada pela maioria da sociedade.
- d) CORRETA. O Texto I defende que a Inteligência Artificial não produz pensamento ou argumento, operando apenas por um jogo probabilístico de sinais. Por essa razão, o autor desqualifica o resultado da máquina como uma criação de um "verdadeiro escritor". O Texto II ratifica essa visão sob uma perspectiva sociológica, ao apresentar dados de que apenas 12% do público aceita notícias geradas por IA. A convergência dos textos aponta que o progresso dessas ferramentas distancia-se da forma como a sociedade percebe e valida a legitimidade da autoria, que permanece atrelada ao esforço cognitivo humano.
- e) INCORRETA. O autor do Texto I denuncia justamente a falta de reflexão epistemológica. Afirmar que o avanço tecnológico a promove seria uma interpretação oposta à tese central do texto.

43. Gabarito: C**C / 6 H / 18**

- a) INCORRETA. O segmento "suas paisagens lúgubres" (l. 13-14) refere-se à "cidade de Yorkshire" (localidade onde a história é ambientada), e não às "famílias de latifundiários". O pronome possessivo "suas" estabelece uma relação de característica do lugar mencionado imediatamente antes.
- b) INCORRETA. O sintagma "suas descrições sombrias" (l. 18) refere-se à obra *O Morro dos Ventos Uivantes*. A *Encyclopedia Britannica* é apenas a fonte que emite a definição, e não o objeto que possui as descrições.
- c) CORRETA. No primeiro parágrafo, o texto afirma que "Nem todas as boas obras literárias conseguem alcançar o cobiçado status de clássico". Logo em seguida, utiliza a expressão "neste seletor grupo" para retomar, de forma coesiva, o subconjunto daquelas obras que atingiram o patamar de clássicos literários, introduzindo *O Morro dos Ventos Uivantes* como um exemplar desse grupo. Trata-se de uma coesão por substituição lexical.
- d) INCORRETA. O pronome relativo "que" (l. 5) refere-se ao "romance *O Morro dos Ventos Uivantes*". O texto diz que o romance foi escrito pela autora "e que [o romance] já teve diversas adaptações". Se retomasse a autora, o verbo deveria indicar que ela teve as adaptações, o que não faz sentido no contexto.
- e) INCORRETA. O pronome oblíquo "o" em "o tornam uma ficção gótica" (l. 19) não introduz um elemento novo; ele é um termo anafórico que retoma *O Morro dos Ventos Uivantes*, garantindo a continuidade do que está sendo caracterizado.

44. Gabarito: D**C / 7 H / 24**

- a) INCORRETA. Embora a avó seja representante da tradição, ela não fundamenta seu argumento na autoridade, mas em uma explicação comparativa.
- b) INCORRETA. Embora o texto cite elementos do cenário (chuva, igarapé, floresta), não há uma descrição, de fato, da natureza. Além disso, o objetivo da fala não é caracterizar o local como idílico (paradisiaco), mas sim explicar a função pragmática das lendas por meio de uma analogia.
- c) INCORRETA. A fala menciona "tomar cuidado", mas não há um recurso à intimidação (ameaça ou medo). Trata-se de um conselho protetivo sobre os caminhos da vida, e não de um alerta sobre monstros ou perigos físicos na floresta.
- d) CORRETA. Para explicar o valor das lendas, a avó utiliza uma comparação: "É como quando chove muito e a gente não pode ver do outro lado da aldeia...". Assim, por meio dessa analogia com uma situação concreta e cotidiana, torna compreensível ao interlocutor a ideia abstrata de que as lendas revelam verdades que nem sempre são visíveis, mas orientam os caminhos que se deve seguir.

- e) INCORRETA. Embora o diálogo ocorra entre gerações – o neto questionando e a avó respondendo –, a argumentação da avó não se baseia em um contraste entre passado e presente, nem na superioridade do saber ancestral sobre o juvenil. Em vez de opor tempos ou conhecimentos, ela explica o sentido das lendas por meio de uma comparação concreta.

45. Gabarito: D**C / 1 H / 2**

- a) INCORRETA. A precariedade afeta a frequência das alunas, mas não a infraestrutura (prédios, redes, equipamentos) das escolas.
- b) INCORRETA. O uso de materiais inadequados é uma consequência da falta de recursos, e não a causa da precariedade de acesso.
- c) INCORRETA. O texto descreve um problema sistêmico e histórico, o que invalida a caracterização da ineficácia como pontual.
- d) CORRETA. O texto apresenta a pobreza menstrual não como um fato isolado, mas como um agente que “reforça e perpetua ciclos intergeracionais de desigualdade”. Ao conectar a falta de absorventes a prejuízos na saúde, na educação e na vida profissional, a reportagem evidencia que essa precariedade funciona como um mecanismo que reproduz as disparidades de gênero, raça e classe já existentes na estrutura da sociedade.
- e) INCORRETA. A precariedade de acesso é apresentada como a causa da exclusão laboral, e não como um desdobramento (consequência) do baixo índice de empregabilidade.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 46 a 90**46. Gabarito: B****C 3 H 15**

- a) INCORRETA. Embora a demarcação de terras indígenas envolva decisões do Estado sobre territórios, ela não está associada à incorporação administrativa de áreas ou populações ao sistema político nacional, mas sim do reconhecimento da posse tradicional dos territórios por esses povos, assegurando-lhes o usufruto exclusivo e a proteção contra invasões e exploração indevida. O objetivo central da demarcação não é promover a integração política das áreas ocupadas, mas garantir a autonomia, a identidade cultural e os direitos originários dos povos indígenas sobre seus territórios tradicionais.
- b) CORRETA. A demarcação de terras indígenas representa o reconhecimento jurídico, por parte do Estado, do direito desses povos sobre seus territórios tradicionalmente ocupados. Esse processo não apenas identifica e delimita as áreas, mas também oficializa a posse permanente e exclusiva dos povos indígenas, protegendo-os contra invasões, grilagem e exploração indevida. Assim, a demarcação é um instrumento fundamental para assegurar a proteção territorial, a autonomia e a preservação cultural dos povos indígenas, sendo o reconhecimento legal do direito fundiário o núcleo da reivindicação apresentada no texto.
- c) INCORRETA. Embora a demarcação de terras indígenas contribua para a valorização e proteção da diversidade cultural nacional, o processo não se resume a uma legitimação burocrática dessa diversidade. A demarcação é, antes de tudo, um reconhecimento jurídico do direito originário dos povos indígenas à posse de seus territórios tradicionais, com base em critérios históricos, antropológicos e constitucionais. O objetivo central não é apenas legitimar a diversidade cultural perante o Estado, mas garantir a proteção efetiva dos territórios e dos modos de vida indígenas, assegurando sua autonomia, sua identidade e seus direitos fundamentais.
- d) INCORRETA. Embora as terras indígenas possuam inegável relevância ambiental e cultural, o texto não aborda um processo de organização administrativa de reservas, mas sim o reconhecimento jurídico do direito territorial indígena. A demarcação dessas terras não se limita à criação de reservas sob gestão administrativa do Estado, como ocorre com unidades de conservação ambiental, mas consiste no reconhecimento da posse tradicional dos povos indígenas sobre seus territórios, assegurando-lhes autonomia e proteção legal. O foco do texto está na efetivação de direitos originários, previstos na Constituição Federal, e não em um mero ordenamento administrativo ou em políticas ambientais generalistas.
- e) INCORRETA. Embora as atividades econômicas tradicionais possam ser praticadas em terras indígenas, o texto não trata da regularização institucional dessas práticas, mas sim do reconhecimento jurídico do direito territorial dos povos indígenas. A regularização de atividades econômicas tradicionais pode ser uma consequência indireta da demarcação, mas não é o foco do processo nem da reivindicação apresentada no texto, que se refere à oficialização e proteção dos direitos fundiários indígenas.

47. Gabarito: A**C 5 H 23**

- a) CORRETA. O texto de Aristóteles destaca que a excelência moral dos cidadãos é resultado da repetição de atos justos e valentes, ou seja, da formação de hábitos virtuosos. Para o filósofo, a virtude não é inata, mas adquirida pela prática constante de boas ações, orientadas pela razão e pela educação cívica promovida pelos legisladores. O papel do legislador, segundo o texto, é justamente inculcar esses hábitos nos cidadãos, tornando-os bons e virtuosos. Assim, a vida pública se estrutura a partir da formação do caráter virtuoso, pois é por meio da prática reiterada de atos corretos que se constrói uma sociedade justa e bem ordenada.
- b) INCORRETA. No pensamento aristotélico, a finalidade da vida pública e das leis não é a proteção de interesses privados, mas sim a promoção do bem comum e da virtude coletiva. O texto evidencia que o papel do legislador é formar bons cidadãos por meio da criação de hábitos virtuosos, visando o aperfeiçoamento moral da coletividade. Para Aristóteles, a verdadeira justiça e a boa constituição se realizam quando as leis orientam os cidadãos para a excelência moral e para o bem da pólis, e não quando servem a interesses particulares ou individuais.
- c) INCORRETA. Na filosofia de Aristóteles, a ênfase não está na restrição da autonomia pessoal, mas na formação do caráter por meio da prática deliberada de atos virtuosos. Aristóteles entende que a virtude resulta do hábito e da escolha racional, e não da mera obediência a proibições externas. Embora as leis possam impor limites a certas condutas, seu objetivo, segundo o texto, é orientar os cidadãos para o bem e para a excelência moral, promovendo a liberdade responsável e a autodeterminação ética.
- d) INCORRETA. Embora o texto faça referência a constituições e ao papel dos legisladores, Aristóteles não concebe a vida pública como resultado da simples imposição de normas coercitivas. Para ele, o objetivo das leis e das regras não é apenas obrigar os cidadãos a agir de determinada maneira por meio da força, mas educá-los moralmente, formando hábitos virtuosos que conduzam ao bem comum. O texto enfatiza que os legisladores tornam bons os cidadãos ao inculcar neles hábitos virtuosos, mostrando que a transformação moral ocorre pela prática e repetição de atos corretos, e não pela coerção.
- e) INCORRETA. O texto de Aristóteles não faz referência à religião ou a fundamentos teológicos como base da vida pública. Sua preocupação central é a formação do caráter virtuoso dos cidadãos por meio de hábitos e da educação moral promovida pelos legisladores. Assim, embora a religião possa influenciar algumas sociedades, o texto enfatiza a dimensão ética e racional da vida pública, e não a manutenção de fundamentos teológicos.

48. Gabarito: D**C 3 H 14**

- a) INCORRETA. Embora o Texto II apresente estimativas populacionais sobre os povos indígenas no período da chegada dos europeus, os números mencionados são aproximações feitas por pesquisadores contemporâneos, baseadas em estudos posteriores, e não refletem um levantamento exato realizado à época. Além disso, o Texto I evidencia que os colonizadores tinham conhecimento limitado sobre a diversidade e a quantidade de povos indígenas, reduzindo-os a categorias genéricas e ignorando a complexidade demográfica real.
- b) INCORRETA. Embora o Texto I mencione que havia diferenças culturais entre os povos indígenas, ele evidencia que europeus do período colonial não possuíam conhecimento aprofundado sobre muitos desses grupos. Pelo contrário, ele afirma que vários povos classificados genericamente como “Tapuia” eram pouco conhecidos pelos colonizadores. Em vez de uma descrição etnográfica detalhada, houve uma simplificação e generalização das identidades indígenas, o que as reduziu a categorias amplas e imprecisas.
- c) INCORRETA. Embora o texto I mencione que os grupos tupi estavam principalmente no litoral, a divisão entre “Tupi” e “Tapuia” não foi fundamentada essencialmente em critérios espaciais ou geográficos. Essa categorização foi, sobretudo, uma simplificação cultural e social realizada pelos europeus diante da enorme diversidade dos povos indígenas, conforme evidencia o Texto II. O objetivo era reduzir a complexidade etnográfica a poucas categorias genéricas, facilitando a compreensão e o controle colonial, e não mapear ou organizar os povos indígenas a partir de sua distribuição territorial.
- d) CORRETA. O Texto I mostra que os europeus do século XVI reduziram a grande diversidade de povos indígenas a apenas duas categorias gerais – “Tupi” e “Tapuia”. Essa simplificação desconsiderava as diferenças culturais, sociais e linguísticas entre inúmeros grupos indígenas, agrupando-os de forma genérica e imprecisa. O Texto II reforça esse contraste ao evidenciar que, na época da chegada dos europeus, havia mais de mil povos indígenas distintos no território brasileiro, demonstrando a enorme diversidade ignorada pelo olhar colonial. Assim, a comparação entre os textos evidencia que a experiência colonial foi marcada por uma classificação social reducionista, que invisibilizou a complexidade e a pluralidade dos povos originários.
- e) INCORRETA. Embora os europeus tenham observado algumas semelhanças culturais entre certos grupos indígenas, especialmente os identificados como tupi, o Texto I destaca que os colonizadores optaram por simplificar a grande diversidade indígena em apenas duas categorias amplas – “Tupi” e “Tapuia” –, sem realizar uma comparação cultural sistemática e aprofundada entre todos os povos existentes. Essa ausência de análise comparativa é reforçada pelo Texto II, que evidencia a existência de mais de mil povos indígenas distintos no território brasileiro à época da chegada dos europeus, demonstrando uma diversidade étnica ignorada pelo olhar do europeu colonizador.

49. Gabarito: C**C 1 H 5**

- a) INCORRETA. Embora o queijo esteja associado ao hábito de partilha à mesa, o foco do texto não é a difusão de hábitos alimentares, mas o valor simbólico e cultural da prática artesanal como referência identitária.
- b) INCORRETA. Embora a modernização tecnológica seja mencionada no início do trecho, ela aparece como contraponto à permanência do modo artesanal. O foco não está na incorporação de inovações técnicas, mas na continuidade de saberes tradicionais que resistem ao avanço da modernidade.
- c) CORRETA. O texto menciona o modo artesanal de fazer queijo como tradição secular integrada ao cotidiano das fazendas, aos gestos dos queijeiros e aos hábitos sociais. Esses elementos evidenciam que a prática funciona como marcador cultural de Minas Gerais, expressando e reafirmando a identidade regional.
- d) INCORRETA. Embora o texto esteja em um documento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o trecho descreve práticas culturais do cotidiano – trabalho nas fazendas, utensílios da cozinha e sociabilidade à mesa – e não a articulação de ações entre instituições.
- e) INCORRETA. O texto relaciona o modo de produção artesanal do queijo à prática cultural – vinculada à tradição e à memória regional – e não à exploração econômica e à comercialização do produto, aspectos que não constituem a ênfase central desenvolvida no texto.

50. Gabarito: C**C 3 H 15**

- a) INCORRETA. Embora setores da Igreja Católica tenham, em determinados momentos, participado do movimento abolicionista e se posicionado contra a escravidão, o texto apresentado não faz menção à atuação ou à oposição de membros eclesiásticos ao modelo escravista. O uso de termos como “milagre” e “Redenção” tem caráter metafórico e serve para exaltar o feito abolicionista no Ceará, sem indicar envolvimento religioso direto.
- b) INCORRETA. Embora a mecanização agrícola seja historicamente considerada uma alternativa à mão de obra humana, o texto não faz menção ao uso de máquinas ou métodos mecanizados como solução para a produção agrícola. O argumento central da passagem é que municípios como Baturité e São Francisco conseguiram manter sua prosperidade agrícola mesmo após dispensarem o trabalho escravo, refutando a tese de que a escravidão era indispensável.

- c) CORRETA. O texto apresenta o exemplo de dois municípios no Ceará, Baturité e São Francisco, ambos com economias agrícolas prósperas, que aboliram a escravidão sem sofrer prejuízos financeiros ou queda na produção. Esse fato desmente a tese sustentada pelos defensores da escravidão de que o trabalho escravo seria indispensável para a agricultura e de que sua abolição resultaria em escassez de mão de obra. Ao mostrar que era possível manter a prosperidade agrícola sem o uso do trabalho escravo, o texto evidencia a fragilidade e a inconsistência desse argumento, tornando-se emblemático no contexto da luta abolicionista.
- d) INCORRETA. O texto apresentado não faz referência à necessidade ou inevitabilidade de indenização trabalhista aos ex-escravizados ou aos antigos proprietários. O foco da passagem está em demonstrar que a abolição foi possível sem prejuízo à produção agrícola, e não em discutir compensações financeiras.
- e) INCORRETA. Embora o exemplo apresentado seja específico do Ceará, um estado do Nordeste, e a região tenha tido relevância econômica e social em diversos momentos da história do Brasil, o texto sugeriu que esse região exercesse autoridade ou liderança nos debates públicos nacionais sobre a abolição. O foco da passagem está em demonstrar, por meio do caso cearense, a viabilidade da agricultura sem o trabalho escravo, desmentindo argumentos pró-escravidão. A causa abolicionista era discutida em diferentes regiões do país, e o texto não atribui ao Nordeste um papel de comando ou protagonismo nacional nos debates, mas sim destaca o valor simbólico e prático da experiência local como exemplo para o restante do Brasil.

51. Gabarito: B**C 6 H 27**

- a) INCORRETA. O excerto não descreve um ambiente de bacia sedimentar (áreas baixas de deposição de sedimentos), e sim regiões montanhosas com “encostas acidentadas” e “vales altos”. A técnica dos socalcos é precisamente uma resposta à ausência de áreas planas — ao contrário das bacias sedimentares, que naturalmente oferecem terrenos horizontais. Além disso, a “sistematização produtiva” é um conceito amplo que não captura a especificidade da intervenção sobre o relevo, que é o núcleo explicativo do texto.
- b) CORRETA. O texto descreve a técnica de construção de socalcos (terraços) agrícolas em regiões montanhosas do Sudeste Asiático (Filipinas, Indonésia, China, Vietnã). Essa técnica consiste na transformação de encostas íngremes e vales altos em plataformas escalonadas que viabilizam o cultivo do arroz em áreas que, originalmente, não seriam adequadas para a agricultura. O texto enfatiza o caráter estrutural e monumental da intervenção humana: trata-se de uma modificação permanente da topografia, realizada por meio da construção de socalcos que acompanham as curvas de nível do terreno.
- c) INCORRETA. O texto não menciona qualquer tipo de maquinário, tecnologia mecânica ou uso de equipamentos motorizados. Pelo contrário, a construção de socalcos em regiões montanhosas do Sudeste Asiático é historicamente realizada por meio de trabalho humano intensivo e técnicas tradicionais, não por mecanização extensiva.
- d) INCORRETA. O texto não aborda a ocupação do espaço sob uma perspectiva ecológica ou de aproveitamento de nichos naturais. Pelo contrário, o excerto enfatiza a transformação ativa do ambiente por meio da construção de uma estrutura monumental. A ideia de “exploração seletiva” sugere uma adaptação às condições naturais preexistentes, enquanto o texto descreve uma intervenção que altera profundamente essas condições. Além disso, o termo “nichos ecológicos” pertence ao campo da ecologia e não é mobilizado no excerto para explicar a forma de ocupação descrita.
- e) INCORRETA. O excerto não descreve áreas aluviais, mas sim encostas acidentadas e vales altos em regiões montanhosas. A técnica dos socalcos tem como função primordial viabilizar o cultivo em declives acentuados, e seu elemento central é a transformação do relevo, não a gestão dos recursos hídricos. Embora o manejo da água seja uma dimensão importante da rizicultura, o texto enfatiza a construção da estrutura física (os socalcos em forma de escada) como a condição para a ocupação dessas áreas, e não a adequação hídrica propriamente dita.

52. Gabarito: E**C 1 H 4**

- a) INCORRETA. Wittgenstein não concebe a compreensão como “decodificação mental dos signos”. Para ele, compreender um termo não é acessar um conteúdo mental preexistente por meio da decodificação de um signo, mas sim saber utilizá-lo em jogos de linguagem.
- b) INCORRETA. Nenhum dos dois textos aborda a “transmissão inata dos conceitos”. Locke é um crítico ferrenho do inatismo, defendendo que todas as ideias provêm da experiência sensível (empirismo). Wittgenstein, por sua vez, não se ocupa do problema do inatismo nesse excerto; sua investigação concentra-se no uso da linguagem como critério de significação, não na origem ontogenética ou filogenética dos conceitos.
- c) INCORRETA. Embora a alternativa descreva com precisão a posição de Locke, ela não corresponde à abordagem inédita do Texto II. Wittgenstein rompe justamente com a ideia de que a linguagem é uma externalização de conteúdos mentais preexistentes. Para ele, não há um domínio privado da mente que a linguagem simplesmente externaliza; o significado não está na mente, mas no uso público da linguagem.
- d) INCORRETA. Wittgenstein não destaca a “interiorização subjetiva do real” como abordagem inédita; pelo contrário, sua filosofia critica exatamente a ênfase na interioridade subjetiva e na representação do real, propondo o uso social como critério de significação.

- e) CORRETA. Wittgenstein, no Texto II, propõe que o sentido das palavras não está em uma correspondência fixa com ideias internas ou objetos, mas sim no uso concreto e social que se faz delas nos diferentes contextos de linguagem — os chamados “jogos de linguagem”. Isso representa uma ruptura com a perspectiva de Locke, apresentada no Texto I, que entende a linguagem como um sistema de sinais para representar ideias internas da mente. Assim, enquanto Locke enfatiza a função representacional da linguagem, Wittgenstein destaca sua dimensão prática e social, afirmando que compreender uma palavra é saber empregá-la adequadamente em situações comunicativas reais.

53. Gabarito: A**C 6 H 26**

- a) CORRETA. O texto relata que os habitantes do norte do Vietnã ajustam seus deslocamentos, ritmos de vida e experiências sociais às condições naturais da região, demonstrando uma relação de integração cotidiana com a natureza local.
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione a vegetação densa, a ideia está incorreta porque não há indicação de que os habitantes modificam intensamente o meio vegetal; o enfoque está na adaptação à paisagem já existente.
- c) INCORRETA. Embora a paisagem influencie a vida social, a ideia está incorreta porque não há sinais de construção de elementos artificiais ou alterações significativas da paisagem natural; o que se evidencia é a convivência e o ajuste ao ambiente natural.
- d) INCORRETA. Embora o espaço seja utilizado pelos habitantes, a ideia está incorreta porque o texto não descreve o uso de técnicas ou métodos especializados para dominar ou controlar o ambiente, mas sim a adaptação às condições naturais.
- e) INCORRETA. Embora o texto mencione o meio natural, a ideia está incorreta porque não há referência à exploração econômica dos recursos; a ênfase está na vivência social e na experiência cotidiana ajustada ao ambiente.

54. Gabarito: C**C 1 H 5**

- a) INCORRETA. O Período Joanino foi marcado pela permanência do absolutismo monárquico. Não havia eleições para autoridades políticas centrais, o poder era exercido por D. João e por seus nomeados. A obra de Debret, além disso, exalta justamente a sucessão dinástica e a autoridade régia, que são opostas à lógica eleitoral.
- b) INCORRETA. Embora a criação de títulos nobiliárquicos tenha sido uma prática do período, o quadro *Desembarque de Dona Leopoldina* não expressa essa estratégia. A obra não representa a outorga de títulos, mas sim um evento dinástico: a chegada de uma princesa europeia para casamento com o herdeiro do trono.
- c) CORRETA. No contexto do Período Joanino, a monarquia portuguesa precisava consolidar sua autoridade em um território que nunca havia sediado uma corte europeia. A encenação de rituais monárquicos nos moldes europeus, a valorização de alianças dinásticas com casas reais da Europa (como os Habsburgo) e a promoção de uma estética “civilizada” aos moldes europeus eram formas de afirmar que o Brasil não era uma colônia abandonada, mas a sede de um reino civilizado e legítimo.
- d) INCORRETA. O Período Joanino não foi marcado pela ampliação da participação popular nas decisões políticas. Pelo contrário, tratou-se de um período de consolidação do absolutismo monárquico no Brasil. As representações pictóricas da corte, incluindo as de Debret, mostram o povo como espectador ou cenário, não como agente político. A participação popular não era uma estratégia de legitimação do governo joanino, que se apoiava na tradição dinástica, na força militar e na associação com a civilização europeia.
- e) INCORRETA. Embora a ancestralidade dinástica seja um elemento presente no quadro, ela não constitui a estratégia de legitimação central e específica do Período Joanino expressa na obra. A ancestralidade dinástica é um princípio estrutural de qualquer monarquia hereditária, não uma inovação ou estratégia particular do contexto joanino. O que caracteriza o período é a reafirmação de práticas europeias (a vinda da Missão Artística Francesa, a adoção do neoclassicismo, a encenação de cerimônias nos moldes das cortes europeias) como forma de legitimar a presença da corte portuguesa em um território colonial, elevando o Brasil ao estatuto de sede de um reino civilizado.

55. Gabarito: E**C 6 H 30**

- a) INCORRETA. A passagem de fauna não impede o desmatamento nem reduz diretamente a retirada de cobertura vegetal. A supressão vegetal está associada à abertura da rodovia, à expansão da fronteira econômica e à ocupação do território. A passagem de fauna é feita após a fragmentação já instalada, mitigando seus efeitos sobre a fauna local, mas não limitando o desflorestamento em si.
- b) INCORRETA. Não há cercamento envolvido. A estrutura não delimita nem isola unidades de conservação, pelo contrário: ela facilita a circulação da fauna entre áreas protegidas e seu entorno. O cercamento, nesse caso, poderia aumentar o isolamento ecológico, o que não é o objetivo da medida.
- c) INCORRETA. A passagem de fauna não altera a dinâmica demográfica nem reduz presença humana. A BR-319, inclusive, está associada à ampliação da circulação de pessoas, mercadorias e à expansão da ocupação territorial na Amazônia. A passagem de fauna é uma medida ambiental compensatória, não um instrumento de controle populacional ou de ordenamento demográfico.
- d) INCORRETA. A fragmentação causada por rodovias tende a isolar populações animais, reduzindo fluxo gênico e aumentando risco de extinção local. A passagem de fauna promove conectividade ecológica, reduzindo o isolamento espacial das espécies.
- e) CORRETA. A passagem de fauna funciona como infraestrutura verde, permitindo deslocamento seguro de mamíferos, répteis e outros animais entre fragmentos florestais separados pela rodovia. Trata-se de uma ação de mitigação de impactos territoriais da infraestrutura sobre ecossistemas amazônicos, contribuindo diretamente para a conservação da biodiversidade regional.

56. Gabarito: B**C 5 H 25**

- a) INCORRETA. A valorização dos terrenos está associada à dinâmica do mercado imobiliário e à elevação do preço da terra urbana, fenômeno comum em áreas que recebem investimentos públicos, mas o texto não enfatiza essa dimensão econômica da produção do espaço. O foco central está na participação dos moradores no PUI de Medellín e na reconstrução do tecido social, elementos que dizem respeito à governança urbana e à inclusão socioespacial, e não à lógica de valorização fundiária.
- b) CORRETA. O texto evidencia que a eficácia dos projetos depende do envolvimento direto da comunidade na tomada de decisões, destacando sua atuação em todas as etapas do processo de implementação do PUI. Nesse sentido, a ampliação e a qualificação da participação pública na gestão do território promove diretamente uma forma de inclusão social baseada nas formas de participação nas políticas públicas.
- c) INCORRETA. A diminuição de ocupações irregulares está relacionada a políticas de reurbanização e regularização fundiária ou controle da expansão urbana informal, mas o texto não aborda essa problemática específica. A discussão concentra-se na qualidade da intervenção urbana e no fortalecimento comunitário, e não em medidas de ordenamento territorial voltadas à contenção da informalidade habitacional.
- d) INCORRETA. A padronização dos planos urbanísticos pressupõe decisões centralizadas e modelos homogêneos de intervenção, frequentemente elaborados por instâncias técnicas externas à realidade local. O texto, ao contrário, valoriza estratégias de diálogo e participação do componente social na trajetória de implementação dessa política.
- e) INCORRETA. A expansão de novos empreendimentos está vinculada à ampliação da atividade econômica e da ocupação do solo urbano por agentes privados, mas essa não é a questão central apresentada. O texto trata de inclusão social e reconstrução das relações comunitárias, aspectos que dizem respeito à dimensão social do espaço urbano, e não à expansão do capital imobiliário ou empresarial.

57. Gabarito: E**C 2 H 10**

- a) INCORRETA. A atuação de movimentos sociais e coletivos explicita e tensiona os conflitos existentes em vez de neutralizá-los. A busca por representatividade é uma forma de questionar o *status quo* e as desigualdades históricas na ocupação do espaço.
- b) INCORRETA. O foco da ação descrita não é a “liderança cultural” em si, e sim a questão de gênero. A especificidade da demanda é a inclusão de mulheres na toponímia, não a valorização de lideranças culturais independentemente de gênero. Além disso, o texto não especifica que as mulheres homenageadas serão «locais», podem ser figuras nacionais ou mesmo internacionais.
- c) INCORRETA. Embora a concentração de homenagens em nomes de homens possa sugerir a influência de certas famílias, o objetivo dos coletivos não é questionar privilégios familiares nem revisar homenagens já existentes, e sim promover a igualdade de gênero e o reconhecimento da contribuição feminina na história e cultura, nomeando novas ruas em homenagem a mulheres notáveis.
- d) INCORRETA. A demanda não é por uma padronização administrativa ou técnica (como normas de engenharia ou fontes de letras), mas por uma mudança política e cultural no critério de escolha dos nomes, visando à justiça histórica.
- e) CORRETA. A democratização da representatividade pública ocorre quando o Estado e a sociedade reconhecem a diversidade de atores que constroem a história. Ao incluir mulheres de diversas áreas na toponímia, o espaço urbano passa a refletir de forma mais justa e plural a composição da sociedade e sua memória coletiva.

58. Gabarito: B**C 2 H 8**

- a) INCORRETA. O texto não trata de facilitar a circulação ou entrada de apátridas no Brasil, mas sim de conceder-lhes cidadania por meio de naturalização, o que é um processo de integração jurídica permanente, não uma medida de mobilidade territorial.
- b) CORRETA. De acordo com o texto apresentado, a Lei de Migração brasileira (Lei nº 13.445/2017) tem como objetivo específico em relação às pessoas apátridas simplificar a aquisição da cidadania, determinando-as como apátridas e fixando mecanismos para a naturalização facilitada. Isso significa que a lei não se limita a regular deslocamentos, monitorar entradas, conter migração irregular ou meramente formalizar registros migratórios. Ao conceder a possibilidade de naturalização facilitada, a lei está assegurando que os apátridas – pessoas sem vínculo jurídico com qualquer Estado – tenham acesso a direitos básicos como nacionalidade, documentação, residência legal e proteção contra a exclusão social e política. Portanto, a medida visa primordialmente à promoção de direitos básicos desses grupos, garantindo-lhes dignidade e pertencimento jurídico.
- c) INCORRETA. A lei não menciona qualquer reforço de vigilância, controle ou fiscalização sobre os apátridas; ao contrário, seu foco é inclusivo e protetivo, não fiscalizatório.
- d) INCORRETA. O dispositivo legal citado não visa impedir ou reduzir a imigração irregular de apátridas, e sim regularizar sua situação por meio da outorga de nacionalidade.
- e) INCORRETA. A lei vai muito além de meramente registrar ou documentar a condição de apátrida: ela estabelece um procedimento de naturalização facilitada, que implica a aquisição plena da cidadania, não apenas um registro migratório formal.

59. Gabarito: A**C 1 H 3**

- a) CORRETA. O texto descreve que o Carnaval passou a receber subvenção pública, premiação oficial e exigência de registro das escolas de samba junto às autoridades. Essas medidas indicam a intervenção do Estado na organização da festa, caracterizando um processo de regulamentação estatal das manifestações culturais durante a Era Vargas.

- b) INCORRETA. Embora o Carnaval tenha se tornado a “festa máxima da brasilidade”, o autor foca na imposição de uma “orientação cívica e nacionalista”, e não no ato formal de oficialização nacional do feriado comemorativo.
- c) INCORRETA. Ainda que, historicamente, elementos culturais como o carnaval e o samba tenham sido associados a celebrações de origem em festividades de matriz africana e, consequentemente, tenham sido perseguidos, no contexto apresentado, observa-se a apropriação do Estado sobre esses elementos, que deixaram de ser marginalizados para se tornar oficiais.
- d) INCORRETA. Embora o texto mencione o disciplinamento do carnaval e a intervenção do poder público na organização da festa, com medidas como subvenção e registro das escolas de samba, não há indicação de repressão ou proibição dos festejos urbanos, mas sim de sua organização e regulamentação pelo Estado.
- e) INCORRETA. Embora Vargas tenha feito uma ampla utilização do carnaval em seu favor no objetivo de constituir uma identidade nacional, ele não pautou essa utilização nas aparições em desfiles públicos, mas sim na valorização da celebração popular como símbolo cultural do país.

60. Gabarito: C**C / 4 H / 20**

- a) INCORRETA. Embora a organização de tarefas seja um elemento comum em processos produtivos, o texto não sugere que a difusão de competências técnicas resulte em uma nova estrutura de hierarquia. O argumento central foca a genericidade das habilidades e a facilidade de substituição do trabalhador, e não na forma como as tarefas são escalonadas hierarquicamente.
- b) INCORRETA. Embora a especialização seja frequentemente associada ao avanço tecnológico, o texto enfatiza que as tarefas se tornaram “genéricas” e “deslizam de emprego para emprego”. Deste modo, a padronização é o oposto da especialização contínua, pois retira do trabalhador o domínio de um conhecimento exclusivo, tornando sua função comum a muitos outros.
- c) CORRETA. O texto afirma que por meio da difusão da exigência de habilidades padrões genéricas de tecnologia, o trabalhador “tornou-se mais facilmente dispensável”. Isso demonstra que a padronização das competências técnicas permite que as empresas troquem indivíduos com maior frequência e facilidade, caracterizando uma substituição ampliada da força de trabalho.
- d) INCORRETA. Embora especialistas de alto nível existam no mercado, o texto trata da massa de trabalhadores cujas habilidades se tornaram padrões genéricos. Nesse sentido, a tendência descrita é de que essa genericidade gera uma “ameaça” ao trabalhador pela sua fácil substituição, o que contraria a ideia de uma valorização crescente desses profissionais no contexto citado.
- e) INCORRETA. Embora a regulamentação de mercados seja um tema econômico relevante, o texto não faz qualquer menção a intervenções normativas ou leis de mercado. O foco da autora está restrito às implicações sociológicas e produtivas da tecnologia na natureza do trabalho e na vulnerabilidade do trabalhador individual.

61. Gabarito: B**C / 5 H / 21**

- a) INCORRETA. O texto não menciona que a transformação da imprensa tenha ampliado o acesso à leitura, à escrita ou à formação de uma cultura letrada entre a população. O foco do texto está no conteúdo político dos periódicos insurgentes, não na difusão de habilidades ou práticas letradas em si mesmas.
- b) CORRETA. O texto estabelece uma clara ruptura entre dois momentos da imprensa na Nova Espanha. Inicialmente, os periódicos do final do século XVIII limitavam-se a descrever cerimônias, eventos religiosos e procissões, sob rígida censura do Conselho das Índias. Com a luta armada de Hidalgo e Morelos, surge a imprensa insurgente, que passa a levantar os problemas sociais do país e a propor estratégias para combatê-los. Essa mudança configura um novo espaço de debate político, evidenciando que a transformação fundamental foi exatamente a passagem de um conteúdo meramente descritivo e submetido ao poder colonial para um conteúdo crítico, combativo e voltado à contestação da ordem estabelecida.
- c) INCORRETA. A imprensa insurgente descrita no texto é marcadamente engajada e parcial: ela levanta problemas sociais e propõe estratégias de combate, posicionando-se claramente contra o regime colonial. Longe de buscar neutralidade, essa imprensa assume um lado ativo na luta pela independência, o que contraria a ideia de imparcialidade editorial.
- d) INCORRETA. O texto não trata da imprensa como instrumento de mediação entre partes conflitantes dentro da comunidade. Pelo contrário, a imprensa insurgente atua como um veículo de denúncia e mobilização política, acentuando os conflitos entre colonizadores e colonizados, e não como um espaço neutro de conciliação ou arbitragem de disputas locais.
- e) INCORRETA. O texto indica exatamente o oposto: a imprensa oficial e censurada do final do século XVIII apresentava conteúdo padronizado, restrito a cerimônias e eventos religiosos. A imprensa insurgente rompe com essa padronização ao introduzir temas sociais, críticas políticas e estratégias de luta, diversificando e ampliando os assuntos tratados, e não uniformizando o conteúdo informativo.

62. Gabarito: B**C / 3 H / 11**

- a) INCORRETA. Embora questionamentos e dúvidas façam parte do pensamento filosófico, os textos não defendem que a verdade ou o conhecimento se baseiem na dúvida radical ou na suspeita filosófica. Tanto Anselmo (Texto I) quanto Agostinho (Texto II) buscam fundamentar o conhecimento na integração entre o juízo racional (intelecto) e a convicção espiritual (fé), e não em um ceticismo extremo. O foco está na mediação entre intelecto e espírito, e não na desconfiância sistemática ou na suspensão do juízo, características do ceticismo filosófico.

- b) CORRETA. No Texto I, Anselmo destaca que os sentidos podem enganar, mas que o juízo da alma – ou seja, a análise racional e interior – é responsável por discernir corretamente a verdade, mostrando a importância da razão para além da percepção sensível. No Texto II, Agostinho enfatiza que a fé e o pensamento, com os quais cremos ou não cremos, não dependem dos olhos do corpo, e sim de uma visão interior do espírito, ou seja, de uma convicção interna. Assim, ambos os textos evidenciam que, na Filosofia Medieval, o conhecimento resulta da conciliação entre análise racional (razão, reflexão) e convicção interna (fé, visão espiritual), integrando razão e fé em um mesmo processo de busca pela verdade.
- c) INCORRETA. Ambos os textos relativizam ou subordinam os sentidos externos. Anselmo mostra que os sentidos anunciam o que podem, mas o erro está na alma; Agostinho afirma explicitamente que a fé e o pensamento não têm relação com a visão dos olhos carnis. Portanto, não há primazia do sensorial.
- d) INCORRETA. Embora o conhecimento empírico possa fornecer dados sobre a realidade, os textos não sustentam que ele, isoladamente, garante o exercício do conhecimento; a tradição religiosa ou espiritual sozinha não é suficiente sem a mediação racional e interior.
- e) INCORRETA. Nenhum dos textos defende que o conhecimento se origina ou se valida pela experiência sensível repetida (empirismo) ou por generalizações indutivas. Pelo contrário, ambos apontam para fontes de conhecimento interiores (juízo da alma, visão interior do espírito) que independem da experiência externa.

63. Gabarito: E**C 6 H 29**

- a) INCORRETA. Rochas clásticas são sedimentares formadas por fragmentos de outras rochas (como arenitos e conglomerados), não por substituição mineral com manutenção de forma em altas temperaturas e com fluidos quimicamente ativos. O texto não descreve processos de erosão, transporte, deposição ou litificação de detritos.
- b) INCORRETA. Rochas plutônicas são ígneas intrusivas formadas pelo resfriamento lento do magma em profundidade, sem envolvimento direto de substituição mineral por fluidos hidrotermais com preservação da forma original.
- c) INCORRETA. Rochas vulcânicas são ígneas extrusivas formadas pelo resfriamento rápido da lava na superfície. O texto menciona chaminés vulcânicas como ambiente, mas o processo descrito é de alteração química de rochas preexistentes por fluidos, não de solidificação de magma ou lava.
- d) INCORRETA. Rochas sedimentares formam-se pela deposição, compactação e litificação de sedimentos ou pela precipitação química em ambientes superficiais, não estando associadas à circulação de fluidos hidrotermais sob alta pressão e temperatura no interior da crosta.
- e) CORRETA. O processo descrito se refere ao metassomatismo, em que um tipo de processo metamórfico caracterizado pela alteração química e mineralógica de uma rocha preexistente devido à circulação de fluidos quentes promovem a troca de elementos e recristalização sem fusão total da rocha. Esse mecanismo ocorre em condições de alta pressão e temperatura, típicas do metamorfismo.

64. Gabarito: B**C 1 H 3**

- a) INCORRETA. O texto não apresenta o memorial como um local para celebrar o poder dos Estados envolvidos (RDA, URSS, RFA ou EUA). Pelo contrário, o Muro foi construído por Estados em disputa durante a Guerra Fria, mas sua preservação atual não tem função celebratória. O memorial existe para “recordar esses destinos” (as mais de 140 vítimas) e mostrar o que significou a divisão, não para exaltar governos, regimes ou fronteiras nacionais.
- b) CORRETA. O texto informa que, atualmente, no memorial da rua Bernauer Strasse, “ainda se manteve um trecho de mais de 200 metros do Muro” e que “curiosos de todo mundo vão até lá para ter uma ideia do que significou a divisão da atual capital alemã”. O reconhecimento do Muro de Berlim como patrimônio histórico sustenta-se justamente na preservação física desse vestígio material original, que testemunhou o processo histórico da Guerra Fria. A noção de “cultura material” refere-se exatamente a esses bens concretos – muros, edifícios, ruínas, objetos – que são conservados porque carregam memória e significado histórico. Portanto, é a conservação da cultura material (o trecho de 200 metros mantido) que fundamenta o tombamento e a visitação pública do local, conectando a manifestação cultural do presente (turismo, memorial) ao processo histórico do passado (construção do Muro, divisão de Berlim, Guerra Fria).
- c) INCORRETA. Embora o Muro esteja na Alemanha, o texto não sugere que sua preservação como patrimônio sirva para exaltar a identidade nacional alemã. Pelo contrário, o Muro é um símbolo de divisão interna do país, não de unidade ou orgulho nacional. A visita de “curiosos de todo mundo” indica um interesse histórico universal, não um culto à identidade nacional alemã. Além disso, a Alemanha unificada de hoje não exalta o Muro como símbolo nacional positivo, mas o preserva como advertência e memória.
- d) INCORRETA. O Muro de Berlim foi uma construção estatal, não privada. Sua preservação como patrimônio não tem qualquer relação com a defesa ou manutenção do direito à propriedade privada. Pelo contrário, o Muro expropriou terrenos, separou famílias de suas casas, bloqueou o acesso a propriedades e impediu a livre circulação de pessoas e bens. O texto não menciona propriedade privada em nenhum momento.
- e) INCORRETA. O Muro alterou profundamente a paisagem urbana de Berlim, mas não foi preservado como um “projeto urbanístico” no sentido de planejamento da cidade (como traçado de ruas, zoneamento, áreas verdes, sistemas de transporte etc.). O que se mantém é um vestígio histórico de divisão e opressão, não um modelo de organização urbana a ser seguido ou mantido. Além disso, a maior parte do Muro foi derrubada; apenas trechos memoriais foram conservados, o que reforça que a intenção não é manter um projeto urbanístico, mas sim preservar um símbolo histórico.

65. Gabarito: C**C 2 H 7**

- a) INCORRETA. Embora fatores energéticos e estratégicos estejam presentes no conflito entre Rússia e Ucrânia, o episódio descrito, *drones* russos atingindo o espaço aéreo polonês, está diretamente relacionado à dinâmica militar da guerra e à proximidade territorial, e não a uma disputa imediata por recursos naturais.
- b) INCORRETA. Embora a Ucrânia esteja envolvida no conflito, a alternativa está incorreta porque o país não promove expansão territorial, mas busca preservar sua integridade territorial diante das ações militares externas.
- c) CORRETA. A derrubada de *drones* russos no espaço aéreo da Polônia evidencia o aumento das tensões militares nas áreas limítrofes ao conflito, ampliando o risco de escalada regional e envolvendo diretamente membros da Otan em um contexto de guerra em curso.
- d) INCORRETA. A criação formal de uma zona de exclusão aérea (ZEA) implicaria uma decisão político-militar coordenada e declarada, o que não é mencionado no texto. O episódio trata de resposta pontual a incursões aéreas.
- e) INCORRETA. Apesar dos conflitos entre Rússia e Ucrânia guardarem aspectos repercussivos do contexto de desagregação do Estado Soviético, a problemática mobilizada pelo texto reflete mais diretamente as incursões contemporâneas da força militar russa sobre o território ucraniano, especialmente no sul e no leste do país.

66. Gabarito: C**C 1 H 2**

- a) INCORRETA. O pensamento de Locke é empirista e antiessencialista. Ele não admite a existência de “formas da essência” ou ideias inatas a serem recordadas (como na teoria da reminiscência de Platão). A memória, para Locke, armazena ideias originadas na experiência sensível e na reflexão, não formas eternas ou essências metafísicas.
- b) INCORRETA. O texto não menciona qualquer função prospectiva da memória. Locke foca na impossibilidade de “transpor os objetos presentes” sem a memória, ou seja, de lidar com o aqui e agora de modo inteligente. Embora a memória possa auxiliar no planejamento futuro, esse não é o ponto central do fragmento apresentado.
- c) CORRETA. O texto afirma que, sem memória, faculdades como pensamento, raciocínio e conhecimento tornam-se inúteis, pois ela permite ir além do que está imediatamente presente aos sentidos. Assim, a memória é essencial para a apreensão da realidade, possibilitando organizar percepções e transformá-las em conhecimento.
- d) INCORRETA. O texto não trata de ação, escolha moral ou previsão de resultados. O argumento de Locke é epistemológico, não prático ou ético: ele discute como a memória torna possível o conhecimento e o raciocínio sobre objetos presentes, não como ela ajuda a antecipar desdobramentos futuros de comportamentos.
- e) INCORRETA. Embora a memória esteja ligada à atividade mental, o texto não a apresenta como meio de expressão da subjetividade, mas como condição para que pensamentos e conhecimentos se organizem a partir das percepções.

67. Gabarito: A**C 4 H 18**

- a) CORRETA. A otimização da cadeia de suprimentos é fundamental no ritmo acelerado de produção, circulação e consumo dos produtos, o que determina o mercado da *fast fashion*. A segmentação da produção entre países, característica de cadeias globais que buscam eficiência e redução de custos logísticos, impulsiona a otimização da cadeia de suprimentos.
- b) INCORRETA. Embora grandes conglomerados dominem o setor, o objetivo central do modelo não é apenas concentrar vendas, mas intensificar a rotatividade de mercadorias, segmentar a produção e estimular o consumo contínuo.
- c) INCORRETA. O *fast fashion* baseia-se na rápida renovação de coleções e na produção de peças de baixa durabilidade, estimulando o descarte frequente e a substituição constante de roupas, mas este não é o objetivo da segmentação da cadeia produtiva, que busca otimizar os suprimentos e acelerar a circulação da mercadoria.
- d) INCORRETA. Embora haja estratégias de *marketing* padronizadas globalmente, o núcleo do modelo está na rapidez produtiva e na alta rotatividade das tendências, e não na uniformização da experiência do consumidor.
- e) INCORRETA. O modelo descrito, ao incentivar a produção massiva e o descarte rápido, tende a ampliar o desperdício de recursos naturais e resíduos têxteis, gerando impactos ambientais significativos.

68. Gabarito: D**C 1 H 2**

- a) INCORRETA. Embora o museu recrie ambientes e objetos da antiga RDA, o texto enfatiza principalmente a recordação das experiências e memórias dos visitantes, destacando como eles buscam reviver sentimentos e lembranças de sua infância e cotidiano, movimento que é traduzido pelo conceito de *Ostalgie*. O foco da ação do museu está na pluralidade de memórias e na abordagem de diferentes narrativas sobre o passado, e não na simples valorização ou priorização do aspecto material das exposições.
- b) INCORRETA. Embora diversos grupos questionem e lamentem a divisão do país durante a Guerra Fria, o texto não se refere a estes movimentos. O foco está em uma rememoração afetiva da RDA, expressa pelo fenômeno da “*Ostalgie*”, que busca resgatar experiências e memórias pessoais do cotidiano na Alemanha Oriental. Essa abordagem se opõe à narrativa hegemônica sobre a RDA, mas não se caracteriza como uma manifestação ideológica voltada ao questionamento da divisão do país.

- c) INCORRETA. O texto não sugere que o museu da RDA tenha como objetivo aceitar ou promover a hegemonia ocidental. Pelo contrário, a proposta do museu é revisitar e expor experiências da antiga Alemanha Oriental (*Ostalgie*), valorizando memórias e vivências específicas desse contexto. A ação do museu busca apresentar tanto aspectos positivos quanto negativos da vida na RDA, sem subordinar-se a uma perspectiva ocidentalizante ou à hegemonia cultural do Ocidente.
- d) CORRETA. Embora a visita ao Museu também mostre aspectos negativos da RDA, o texto evidencia que “*Ostalgie*” se refere à busca por memórias positivas, contrastes e diferentes perspectivas do passado. O museu procura abordar tanto o lado positivo quanto o negativo da experiência na Alemanha Oriental, promovendo uma produção de memórias que contempla múltiplas narrativas e experiências, em vez de uma visão única ou unilateral da história.
- e) INCORRETA. Embora a formação de jovens possa ser um efeito indireto da preservação da memória, o texto evidencia que o foco do Museu da RDA é mostrar experiências afetivas e culturais de quem viveu no Leste. O objetivo principal não é direcionado à educação formal de adolescentes, mas sim à valorização e exposição de diferentes memórias e perspectivas sobre a vida na antiga Alemanha Oriental.

69. Gabarito: B**C / 3 H / 13**

- a) INCORRETA. O texto não menciona qualquer forma de repressão estatal contra a população, como censura, violência policial, fechamento de parlamento ou impedimento do exercício da vontade popular. Pelo contrário, o protesto dos jovens derrubou o governo – o que indica certo grau de liberdade de manifestação e capacidade de pressão política. O problema exposto não é a falta de soberania popular, mas sim a desigualdade socioeconômica.
- b) CORRETA. O texto expõe um contraste central entre dois grupos de jovens nepaleses. De um lado, estão os chamados #nepokids – filhos e netos da elite política – que usufruem de privilégios herdados, como férias luxuosas, roupas caras e conexões familiares que lhes garantem vantagens. De outro lado, está a maioria dos jovens nepaleses, que, ao contrário, são obrigados a deixar o país para trabalhar no exterior, especialmente na Ásia e no Oriente Médio, e enviar dinheiro para sustentar suas famílias que permaneceram no Nepal. Esse contraste evidencia, no âmbito nacional do Nepal, uma grave falta de igualdade de oportunidades: enquanto alguns herdam posições e benefícios sem qualquer esforço, milhões de jovens não encontram no próprio país condições dignas de trabalho e estudo, sendo forçados à emigração econômica.
- c) INCORRETA. Embora a desigualdade de oportunidades possa, em contextos extremos, configurar violação de direitos (como direito ao trabalho digno ou à educação), o texto não fornece elementos concretos para essa classificação. Não há relatos de tortura, prisões arbitrárias, trabalho forçado, discriminação racial ou religiosa, ou qualquer outra violação clássica de direitos humanos. O problema central é econômico e social, não uma violação direta de direitos fundamentais reconhecidos internacionalmente.
- d) INCORRETA. O texto informa que o governo foi derrubado pelos protestos, mas não afirma que a administração era ilegítima (por exemplo, fruto de fraude eleitoral, golpe de Estado ou falta de reconhecimento internacional). A revolta não questiona o processo de escolha dos governantes, mas sim os privilégios desiguais de suas famílias. O problema exposto é moral e distributivo, não jurídico-institucional.
- e) INCORRETA. O texto menciona que milhões de jovens foram obrigados a deixar o Nepal para trabalhar no exterior e enviar dinheiro para suas famílias. No entanto, não há qualquer indicação de que esses jovens sejam submetidos a condições análogas à escravidão, jornadas excessivas, salários abaixo do mínimo legal ou trabalho forçado. A expressão “exploração do trabalho” carrega um significado jurídico e moral específico (abuso da força de trabalho), que não está demonstrado no texto. O que há é falta de oportunidades no país de origem, não necessariamente exploração no destino.

70. Gabarito: D**C / 1 H / 2**

- a) INCORRETA. Embora a miscigenação tenha sido uma realidade no contexto colonial, o texto enfatiza a transferência, permanência e reconstrução de elementos específicos da cultura centro-africana, como língua, religiosidade e modos de vida.
- b) INCORRETA. O texto não aborda apropriação religiosa, mas sim o fortalecimento e a continuidade das culturas tradicionais centro-africanas pelos próprios escravizados. As práticas culturais e religiosas mencionadas são mantidas e recriadas como expressão da identidade desses grupos, e não apropriadas por outros para afirmar superioridade étnica.
- c) INCORRETA. O texto não sugere que os africanos reproduziram a opressão como forma de fuga. Pelo contrário, destaca que as experiências e práticas culturais trazidas da África Central foram fundamentais para a reorganização social e cultural dos grupos que escaparam da escravidão em Pernambuco. Trata-se de resistência, adaptação e recriação de modos de vida, e não de mera reprodução da opressão vivida.
- d) CORRETA. Africanos vindos de Angola, escravizados e trazidos a Pernambuco, reconstruíram laços sociais com base em costumes, memórias e experiências vividas em território africano. Essa recriação cultural não foi passiva, mas consciente, servindo como guia para ações, formas de viver e resistir. É o reconhecimento da cultura como instrumento ativo de reorganização da vida no exílio forçado, pautados por memórias e práticas de uma vida autônoma e relacional, que transpostas ao continente americano, serviram de base para uma reestruturação de suas vidas em contexto de falta de liberdade.
- e) INCORRETA. O texto vai na direção contrária à ideia de padronização da socialização como mecanismo de dominação colonial. Em vez de tratar da imposição uniforme de condutas sociais pelos colonizadores, ele destaca como os africanos mantiveram e readaptaram seus próprios modos de organização cultural e social. A padronização não aparece como foco nem como mecanismo de dominação no trecho analisado.

71. Gabarito: B**C 4 H 16**

- a) INCORRETA. Galileu rompeu com a tradição antiga (especificamente com o princípio aristotélico), não a buscou como fundamento de seu saber. Sua observação da Lua contradisse a explicação tradicional, mostrando que o saber baseado na autoridade dos antigos estava equivocado.
- b) CORRETA. O texto descreve que Galileu utilizou o telescópio (um instrumento de observação empírica) para examinar diretamente a superfície da Lua. Ao fazer isso, ele constatou que a Lua não era lisa, polida e incorruptível como defendia a tradição aristotélica, mas sim rugosa, com montanhas e abismos, semelhante à Terra. Essa descoberta não se baseou em autoridades antigas (Aristóteles), nem na fé, nem no senso comum, mas na observação sistemática e na experimentação instrumental. O texto afirma explicitamente que a descrição de Galileu “punha abaixo o princípio aristotélico da incorruptibilidade celeste”, demonstrando que a verdade passou a ser alcançada pela evidência empírica proporcionada pelo experimento (o uso do telescópio), e não pela aceitação passiva de doutrinas consagradas.
- c) INCORRETA. O texto deixa claro que a época em que Galileu vivia era dominada pela fé como autoridade inquestionável (“era a fé que deveria determinar a verdade inquestionável das coisas”). Galileu, ao contrário, desafiou essa autoridade ao apresentar evidências empíricas que contradiziam o que a tradição e a fé afirmavam sobre a Lua. Portanto, sua descoberta representou uma mudança no sentido de rejeitar o conhecimento baseado em autoridade.
- d) INCORRETA. Galileu não recorreu a qualquer revelação religiosa ou divina para obter certeza sobre a natureza da Lua. Pelo contrário, ele usou um instrumento técnico (o telescópio) e a observação direta. O texto menciona a fé como força contrária, não como método adotado por Galileu.
- e) INCORRETA. A descoberta de Galileu contrariava o senso comum de sua época, que, influenciado pela tradição aristotélica e pela fé, acreditava na perfeição e lisura dos corpos celestes. O senso comum não via a Lua como cheia de asperezas e rugosidades; foi justamente a observação telescópica, contrária à aparência imediata a olho nu, que revelou essa nova verdade. Logo, Galileu não confirmou a crença popular, mas a desafiou.

72. Gabarito: A**C 5 H 22**

- a) CORRETA. A expansão das redes digitais permite que trabalhadores atuem de forma descentralizada, conectados por aplicativos, sem a necessidade de um espaço físico comum. Essa dinâmica reorganiza o espaço produtivo ao fragmentar e distribuir territorialmente a força de trabalho, desagregada também enquanto classe trabalhadora.
- b) INCORRETA. O texto destaca, ao contrário, debates sobre a fragilização de direitos trabalhistas e garantias constitucionais, evidenciando insegurança jurídica e ausência de proteção social plena.
- c) INCORRETA. O fenômeno descrito está associado à atuação de empresas privadas digitais, as *startups*, e não à ampliação do controle estatal sobre fluxos de bens e serviços.
- d) INCORRETA. Embora a flexibilidade possa atrair trabalhadores pela possibilidade de renda variável, o modelo transfere parte significativa dos riscos econômicos ao próprio trabalhador, não representando redução estrutural dos riscos de mercado.
- e) INCORRETA. O modelo descrito caracteriza-se justamente pela flexibilização das relações de trabalho e pela redução de estruturas hierárquicas tradicionais, substituídas por plataformas digitais que intermediam as relações de trabalho.

73. Gabarito: B**C 2 H 10**

- a) INCORRETA. O texto evidencia que a ação dos indígenas resultou na suspensão da dragagem do rio Tapajós, interrompendo a exploração fluvial para exportação de grãos. Desse modo, não houve imposição da exploração dos recursos hídricos; pelo contrário, a estratégia de luta indígena conseguiu barrar temporariamente o avanço desse tipo de atividade econômica, demonstrando a eficácia da resistência e da mobilização social.
- b) CORRETA. O texto evidencia que a estratégia de luta dos povos indígenas culminou na interrupção do avanço de atividades econômicas, pois o governo suspendeu a dragagem do rio Tapajós após duas semanas de protestos. Essa dragagem estava diretamente ligada à exportação de grãos, uma atividade de grande interesse do setor agroindustrial e de empresas multinacionais. Ao acampar em frente ao terminal portuário e denunciar os impactos da expansão portuária sobre seus territórios e modos de vida, os indígenas conseguiram barrar temporariamente um projeto econômico relevante, mostrando a força de sua mobilização e a capacidade de influenciar decisões governamentais em defesa de seus direitos e do meio ambiente.
- c) INCORRETA. Embora as queixas sobre a exploração de recursos fluviais tenham sido apresentadas também em eventos internacionais como a COP30, o texto deixa claro que os protestos indígenas resultaram especificamente na suspensão da dragagem do rio Tapajós, e não a paralisação de conferências ou encontros globais.
- d) INCORRETA. O texto indica apenas a suspensão da dragagem do rio Tapajós, resultado direto dos protestos indígenas, não a paralisação ou cessação das atividades da empresa multinacional citada (Cargill). A ação relatada refere-se à interrupção de uma obra específica, e não ao encerramento das operações da empresa como um todo na região.
- e) INCORRETA. O texto mostra que os protestos indígenas tinham como objetivo proteger os rios considerados vitais para seu modo de vida, rejeitando projetos de exploração que ameaçavam seus territórios e práticas tradicionais. Desta forma, não há condenação às formas de vida dos povos originários; ao contrário, a mobilização evidencia a defesa e valorização de seus direitos, cultura e relação com o meio ambiente.

74. Gabarito: C**C 1 H 1**

- a) INCORRETA. Platão critica veementemente o predomínio dos interesses particulares sobre o bem coletivo. Na República, a justiça consiste exatamente em cada um fazer o seu ofício sem interferir no ofício alheio, e não em atender a desejos ou vontades individuais. A adesão às vontades privadas levaria à injustiça e à desagregação do Estado, não à sua perfectibilidade.
- b) INCORRETA. Embora Platão busque o bem comum, o texto especifica que a condição para a perfectibilidade é que cada grupo cumpra sua função própria, guiado por virtudes específicas, com destaque para a sabedoria (razão) dos governantes. O bem-estar geral é a consequência, não o fundamento estrutural. Além disso, a expressão “submissão ao bem-estar geral” pode sugerir uma visão utilitarista ou contratualista estranha ao platonismo, que prioriza a harmonia hierárquica orientada pela razão, não a mera soma de bem-estares.
- c) CORRETA. De acordo com o texto, na concepção política de Platão, a organização ideal do Estado é uma analogia à estrutura da alma humana, em que a razão deve governar sobre as demais partes (espírito e desejos). Da mesma forma, no Estado, os governantes – cuja virtude é a sabedoria – representam a dimensão racional e devem orientar e organizar a sociedade. O Estado perfeito, portanto, resulta da prevalência da razão, que assegura a harmonia e o bom funcionamento das demais classes, garantindo justiça e ordem social.
- d) INCORRETA. Embora a justiça implique uma organização harmoniosa da sociedade, o texto não propõe a eliminação das diferenças sociais; ao contrário, Platão defende a divisão da sociedade em grupos com funções específicas, como governantes, guardiões e industriais.
- e) INCORRETA. Embora grupos numerosos possam exercer influência política em alguns sistemas, o texto não atribui o poder à maioria. Para Platão, o governo deve ser exercido pelos mais sábios, capazes de conduzir a sociedade segundo a razão.

75. Gabarito: C**C 2 H 9**

- a) INCORRETA. Embora acordos de livre-comércio envolvam maior articulação entre blocos econômicos, os textos não abordam questões relacionadas à política monetária ou à perda de controle sobre moedas nacionais, mas sim divergências quanto aos impactos econômicos do acordo.
- b) INCORRETA. Ainda que negociações comerciais impliquem redução ou eliminação de tarifas, os textos não tratam de aspectos culturais. O foco recai sobre interesses econômicos e produtivos, especialmente no setor agrícola.
- c) CORRETA. O Texto I enfatiza o acordo entre União Europeia e Mercosul como marco de integração e fortalecimento estratégico. Já o Texto II destaca a resistência de setores agrícolas em países como França e Itália, evidenciando o conflito entre a lógica da cooperação multilateral e os interesses específicos de determinados grupos produtivos.
- d) INCORRETA. Embora o acordo tenha implicações geopolíticas, os textos não discutem disputa por hegemonia continental nem perda de autonomia política, mas divergências relacionadas a interesses econômicos.
- e) INCORRETA. Apesar de debates ambientais frequentemente integrarem acordos comerciais contemporâneos, os textos apresentados destacam principalmente preocupações econômicas e protecionistas, especialmente ligadas à concorrência agrícola.

76. Gabarito: C**C 3 H 11**

- a) INCORRETA. O texto de Goffman não aborda julgamentos de valor negativos ou estigmatizantes. A noção de classificações depreciativas sugere um reconhecimento marcado por preconceito ou desvalorização, o que não é o foco do trecho analisado. O autor discute o anonimato e a impessoalidade, não a atribuição de estigmas ou rótulos depreciativos.
- b) INCORRETA. Goffman, no trecho citado, enfatiza que, em situações de anonimato social, o indivíduo não é reconhecido por suas características pessoais, subjetivas ou singulares. O reconhecimento ocorre apenas em termos de uma “identidade social aparente imediata”, sem elaboração de uma identificação pessoal. Portanto, as características individuais não são mobilizadas nesse tipo de situação, pois o contato é superficial e não há espaço para a consideração da individualidade ou subjetividade do sujeito.
- c) CORRETA. O texto de Goffman aponta que, em situações de anonimato, o reconhecimento do indivíduo se dá apenas por sua “identidade social aparente imediata”, ou seja, por aquilo que é perceptível de imediato, sem aprofundamento. Nesse sentido, o reconhecimento do indivíduo se dá por meio de impressões superficiais, baseado em sinais externos, aparência ou comportamentos observáveis no momento, sem qualquer elaboração sobre a identidade pessoal do sujeito.
- d) INCORRETA. O conceito de “trajetórias históricas” remete à biografia, à história de vida e às experiências acumuladas do indivíduo. No entanto, Goffman destaca que, em contextos de anonimato, não há qualquer esforço para conhecer ou recordar o passado do sujeito. O reconhecimento não se baseia em sua história, mas apenas em impressões imediatas e contextuais. Assim, trajetórias históricas são completamente desconsideradas nesse tipo de situação social.
- e) INCORRETA. Categorias formais remetem a classificações institucionais, burocráticas ou normativas (por exemplo, cargos, funções, títulos). Embora Goffman trate do reconhecimento impessoal, ele não enfatiza a classificação formal, mas sim a ausência de identificação pessoal e a superficialidade do contato. O reconhecimento descrito no texto não se dá por categorias formais, mas por impressões imediatas e não institucionalizadas.

77. Gabarito: C**C 3 H 12**

- a) INCORRETA. Locke defende que a justiça deve ser exercida por juízes imparciais e íntegros, que decidam as controvérsias conforme as leis estabelecidas e conhecidas pelo povo. A aprovação sumária de sentenças implica decisões rápidas e sem o devido processo legal, o que contraria o princípio lockeano de julgamento justo, fundamentado na imparcialidade, transparência e respeito às normas previamente estabelecidas.
- b) INCORRETA. Locke critica a concentração de poderes em uma única figura, como o monarca absoluto. Em sua teoria, o poder deve ser dividido e limitado, com leis estabelecidas e juízes imparciais garantindo a justiça. A concentração de poderes no monarca favorece o arbítrio e a tirania, contrariando o ideal lockeano de governo baseado no consentimento dos governados e na separação de funções estatais.
- c) CORRETA. Segundo Locke, a justiça na comunidade civil deve ser garantida por juízes imparciais e íntegros, que decidam as controvérsias conforme leis estabelecidas, permanentes e conhecidas pelo povo. Isso implica uma mediação neutra de divergências, pois o papel da justiça é resolver conflitos de forma justa, sem favorecimento ou arbitrariedade, assegurando a paz, a segurança e o bem público. Essa neutralidade é fundamental para o Estado de Direito defendido por Locke.
- d) INCORRETA. Locke não defende o uso da força como instrumento central da justiça na comunidade civil. Para ele, a força só deve ser empregada para assegurar a aplicação das leis e proteger a comunidade de agressões externas, e não como meio de repressão interna ou de imposição arbitrária sobre os súditos. O uso indiscriminado da força contraria o princípio lockeano de governo limitado pelas leis e orientado para o bem público.
- e) INCORRETA. Locke critica explicitamente o governo por "decretos improvisados" e defende que o legislador deve governar por "leis estabelecidas e permanentes, promulgadas e conhecidas do povo". A discricionariedade (decisão baseada no arbítrio ou conveniência pessoal do legislador) é exatamente o oposto do que Locke propõe: para ele, as leis devem ser fixas, públicas e estáveis, não sujeitas à vontade momentânea ou discricionária de quem detém o poder.

78. Gabarito: A**C 4 H 19**

- a) CORRETA. A técnica de "engorda" das praias consiste no alargamento da faixa de areia para conter processos erosivos e manter a atratividade turística e imobiliária da orla. Trata-se de uma intervenção que busca preservar atividades econômicas ligadas ao lazer, ao turismo e à valorização fundiária.
- b) INCORRETA. A verticalização é um processo que intensifica a ocupação do litoral, porém a técnica mencionada não tem como objetivo principal reduzir impactos da expansão de edifícios, mas conter a erosão costeira e sustentar usos econômicos da orla.
- c) INCORRETA. A engorda de praias é uma intervenção artificial que altera a dinâmica natural costeira, não sendo prioritariamente uma ação de preservação ambiental.
- d) INCORRETA. A intervenção descrita refere-se à recomposição da faixa de areia em áreas urbanas litorâneas que impactam diretamente outros setores como o turismo, sem relação direta com infraestrutura portuária ou articulação entre diferentes modais de transporte.
- e) INCORRETA. A ampliação da faixa de areia não implica redistribuição de terras nem ampliação do acesso à propriedade, estando mais associada à valorização econômica e à proteção de áreas já ocupadas.

79. Gabarito: C**C 1 H 5**

- a) INCORRETA. Ainda que processos migratórios possam envolver assimilação cultural, o texto ressalta a manutenção e reafirmação dos laços dos migrantes nordestinos que vivem no Rio de Janeiro com o lugar de origem, e não a incorporação progressiva de padrões culturais dominantes.
- b) INCORRETA. Embora a Feira do Cristóvão do Rio de Janeiro possa atrair outros públicos além dos migrantes nordestinos, esse aspecto não é destacado pelo texto. O evento cultural, de acordo com o texto, corresponde a um movimento no qual as tradições e identidades são reafirmadas por meio da interação entre conterrâneos.
- c) CORRETA. O texto evidencia que o evento cultural mencionado funciona como ponto de encontro e articulação entre migrantes, possibilitando trocas, reencontros, oportunidades de trabalho e formação de vínculos afetivos, o que caracteriza a reconstrução de redes de sociabilidade comunitária.
- d) INCORRETA. Embora o evento cultural apresentado no texto possa ser caracterizado pela presença de elementos visuais e identidade estética, o texto não enfatiza dimensão estética ou folclórica dessas práticas, mas a sua função social como espaço de encontro, troca de informações e fortalecimento de vínculos entre conterrâneos.
- e) INCORRETA. Embora o texto mencione a troca de referência dos locais de origem dos migrantes nordestinos, o texto não indica a idealização nostálgica das raízes culturais. O trecho destaca que a Feira de São Cristóvão funciona como um espaço de encontro e interação social, onde os migrantes trocam informações, encontram emprego, convivem com conterrâneos e estabelecem relações afetivas.

80. Gabarito: B**C 6 H 28**

- a) INCORRETA. A sinalização das áreas alagáveis apenas alerta a população sobre o risco, mas não combate a causa estrutural do problema (a redução da capacidade de captação dos rios e a impermeabilização do solo). A sinalização é uma medida de gestão de emergência, não de solução definitiva para as enchentes recorrentes.
- b) CORRETA. O texto explica que os projetos de retificação e canalização dos rios Tietê e Pinheiros reduziram sua capacidade de captação em comparação com o leito original, e que a impermeabilização do solo devido ao crescimento urbano sem controle agravou as enchentes. As várzeas fluviais são áreas naturalmente alagáveis que funcionam como “esponjas”, absorvendo o excesso de água das chuvas e dos rios. Recuperá-las significa restaurar a capacidade de amortecimento das cheias, permitindo que o rio retome parte de seu leito maior original, o que combate diretamente o problema descrito – a falta de espaço para a água se espalhar naturalmente.
- c) INCORRETA. A realocação das moradias pode ser uma medida complementar para reduzir danos a populações vulneráveis, mas não ataca diretamente a causa hidráulica exposta no texto – a menor capacidade dos rios retificados em relação ao leito original. Além disso, a realocação, por si só, não aumenta a área de espalhamento da água nem reduz a impermeabilização do solo.
- d) INCORRETA. O processo de reaproveitamento contribui para o uso sustentável da água, mas não resolve o problema das enchentes urbanas causadas pela canalização e retificação dos rios. O reaproveitamento capta água em pequena escala (telhados, calçadas), insuficiente para lidar com grandes volumes de chuva que transbordam os rios retificados.
- e) INCORRETA. O desassoreamento remove sedimentos acumulados, aumentando temporariamente a capacidade de fluxo do canal, mas não resolve o problema estrutural apontado no texto: a retificação reduziu a capacidade de captação em relação ao leito original, tornando o rio mais estreito e profundo. O desassoreamento não recupera as várzeas nem aumenta a área de espalhamento natural da enchente.

81. Gabarito: B**C 1 H 1**

- a) INCORRETA. O texto não exalta o sacrifício do povo ou de um grupo coletivo; ao contrário, enfatiza o sacrifício individual do próprio Vargas (“meu sacrifício”, “meu sangue”, “eu vos dei a minha vida”). O líder se oferece como redentor, mas o foco é em sua ação pessoal, não em um esforço coletivo anônimo.
- b) CORRETA. O documento – a Carta Testamento de Getúlio Vargas (1954) – utiliza uma linguagem fortemente emotiva, dramática e sacrificial: “Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma”, “meu sangue será o preço do seu resgate”, “eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte”. Essa retórica construiu a imagem de um líder que se coloca como mártir do povo, criando uma relação afetiva e quase mística entre Vargas e as massas. Tal estratégia discursiva é típica da construção do carisma pessoal na política populista, na qual o líder se apresenta como protetor, herói e vítima das elites, consolidando sua autoridade não apenas por meio de instituições, mas por apelo emocional e identificação direta com o povo.
- c) INCORRETA. A carta não menciona diretamente leis trabalhistas, sindicatos, salário mínimo ou qualquer conquista social específica. Embora Vargas tenha sido conhecido por sua política trabalhista, o documento em questão tem tom existencial e político, não programático ou legislativo. A ênfase está na luta contra a “espoliação” e no sacrifício pessoal, não na promoção de direitos concretos.
- d) INCORRETA. Vargas escreve a carta em um contexto de crise política que o levou ao suicídio, sob forte pressão de setores militares e da oposição. A linguagem não defende instituições democráticas, eleições, parlamento ou participação popular; ao contrário, reforça a figura de um líder acima dos conflitos partidários, que se apresenta como vítima das elites e salvador do povo – características mais associadas ao populismo autoritário do que à legitimação democrática propriamente dita.
- e) INCORRETA. A carta-testamento não trata de símbolos nacionais, cultura, língua, território ou memória histórica coletiva que unifiquem o país. O que aparece é a luta contra a “espoliação do Brasil” e do povo, mas sem uma construção de identidade nacional no sentido cultural ou cívico-abstrato. O foco permanece na figura de Vargas como defensor do povo, não na construção de uma identidade nacional impessoal ou em elementos unificadores da nação.

82. Gabarito: C**C 2 H 10**

- a) INCORRETA. Embora políticas fiscais possam impactar iniciativas comunitárias, o texto não menciona redução de impostos como objetivo central, mas sim práticas sustentáveis e organização coletiva voltadas à produção e distribuição de alimentos.
- b) INCORRETA. A iniciativa descrita não tem como foco a valorização imobiliária ou a dinâmica do mercado de terras, mas a promoção de práticas solidárias e sustentáveis no espaço urbano.
- c) CORRETA. A organização comunitária, a agroecologia e a preparação de refeições com ingredientes locais fortalecem pequenos circuitos de alimentação e ampliam a capacidade de autogestão. Essas práticas promovem maior autonomia produtiva frente às estruturas convencionais de abastecimento.
- d) INCORRETA. Embora ações governamentais possam atuar no combate à insegurança alimentar, o texto destaca movimentos sociais e práticas de educação popular, evidenciando protagonismo da sociedade civil, e não dependência exclusiva do Estado.
- e) INCORRETA. A proposta valoriza ingredientes locais e produção agroecológica, reforçando diversidade alimentar e circuitos curtos, e não a uniformização de padrões de consumo.

83. Gabarito: C**C 5 H 24**

- a) INCORRETA. Embora o contrato social possa envolver a regulamentação da propriedade, Rousseau não fundamenta a cidadania ou a participação política em ações voltadas para a estatização fundiária. O texto destaca que o verdadeiro ganho do indivíduo ao entrar na sociedade civil é a liberdade moral e civil, obtida por meio da submissão à vontade geral, e não pela apropriação estatal da terra. O foco de Rousseau está no acordo coletivo que estabelece leis e direitos comuns a todos, garantindo a liberdade e a igualdade dos cidadãos, e não na estatização de bens ou propriedades.
- b) INCORRETA. Embora Rousseau destaque a importância da obediência às leis na vida civil, ele não defende a obediência irrestrita ao governo instituído. Para Rousseau, a legitimidade das leis e da autoridade política reside na vontade geral, ou seja, nas normas que os próprios cidadãos estabelecem coletivamente por meio do contrato social. A cidadania, portanto, não se fundamenta na submissão cega a um governo ou autoridade específica, mas na obediência às leis que expressam a vontade geral e que todos ajudaram a criar.
- c) CORRETA. O texto de Rousseau evidencia que, ao aderir ao contrato social, o indivíduo abre mão da liberdade natural e do direito ilimitado, mas adquire garantias coletivas que regulam sua vida em sociedade. Essas garantias são fruto da vontade geral, expressão do interesse comum, que estabelece as leis e protege tanto a liberdade civil quanto a propriedade dos cidadãos. A cidadania, portanto, se sustenta na participação ativa do indivíduo na formação da vontade geral, que assegura direitos e deveres iguais para todos, promovendo a convivência harmoniosa e a verdadeira liberdade moral. Assim, a participação do cidadão na sociedade civil é viabilizada pelas proteções e direitos garantidos pela vontade geral, fundamento central do pensamento político de Rousseau.
- d) INCORRETA. Embora costumes e tradições possam exercer influência sobre o comportamento social, Rousseau não fundamenta a cidadania ou a participação política na defesa da tradição moral. O texto destaca que a vida civil e a cidadania são estruturadas a partir de regras coletivas e garantias estabelecidas pela vontade geral, fruto do contrato social. Para Rousseau, o que legitima a convivência e a liberdade dos cidadãos não são hábitos antigos ou valores tradicionais, mas sim as leis e proteções criadas coletivamente para o benefício comum.
- e) INCORRETA. Embora a força possa, em contextos pré-sociais, assegurar a posse de bens, Rousseau rejeita essa lógica ao afirmar que, no estado civil, a proteção da propriedade e dos direitos dos cidadãos decorre do contrato social e da vontade geral. O texto deixa claro que a cidadania e a convivência civilizada não se baseiam na imposição violenta ou na lei do mais forte, e sim em garantias coletivas estabelecidas por meio de acordo entre todos os membros da sociedade.

84. Gabarito: A**C 5 H 21**

- a) CORRETA. O texto de Bauman destaca que os contatos nas redes sociais podem ser estabelecidos e desfeitos rapidamente, sem necessidade de explicações ou justificativas, indicando a superficialidade dos vínculos afetivos no contexto digital e a redução dos investimentos afetivos nessas relações.
- b) INCORRETA. Embora em outros contextos, o uso de tecnologias digitais possa envolver práticas mais racionais ou calculadas, o texto não discute a organização racional dos vínculos sociais. O foco está na superficialidade e na facilidade de iniciar e encerrar contatos, sem envolvimento emocional ou consequências afetivas.
- c) INCORRETA. Embora as redes sociais permitam a interação entre várias pessoas, o texto não aborda a organização da participação coletiva, mas enfatiza a superficialidade dos vínculos afetivos estabelecidos no mundo digital e a facilidade de encerrar as interações.
- d) INCORRETA. Ainda que as redes sociais possibilitem diferentes formas de interação, o texto não trata da diversidade de práticas interativas, mas da superficialidade e reversibilidade dos contatos.
- e) INCORRETA. Embora o texto mencione a possibilidade de realizar interações "sem riscos" e de interromper o contato com facilidade, essa segurança refere-se apenas à facilidade de encerrar a comunicação nas redes sociais, e não à proteção das informações dos usuários. No argumento desenvolvido por Zygmunt Bauman, o foco recai sobre a reversibilidade e a superficialidade das relações *online*, que podem ser desfeitas instantaneamente com um simples comando.

85. Gabarito: E**C 2 H 7**

- a) INCORRETA. O texto evidencia que os objetivos centrais da Conferência de Berlim estavam direcionados a atender aos interesses econômicos e estratégicos das potências europeias e não a solucionar conflitos internos do continente africano, dado que esses povos não foram sequer convidados à Conferência. Nesse sentido, o foco da Conferência estava na apropriação e repartição dos territórios, desconsiderando as dinâmicas políticas e sociais locais, o que frequentemente agravou, em vez de resolver, conflitos internos posteriores.
- b) INCORRETA. O texto mostra que as decisões tomadas na Conferência de Berlim ignoraram completamente as autoridades e sociedades africanas, dado que os próprios africanos não foram convidados para a reunião. As potências europeias estabeleceram novas fronteiras e dividiram o continente de acordo com seus próprios interesses, sem considerar ou preservar as estruturas políticas, sociais ou culturais pré-existentes na África. O objetivo era reorganizar o território para benefício das potências coloniais, e não manter as formas de organização locais.
- c) INCORRETA. O texto indica que a divisão do continente africano promovida pela Conferência de Berlim desconsiderou as fronteiras e populações locais, já que os africanos não foram convidados para a reunião e não tiveram voz no processo. As novas fronteiras foram impostas de acordo com os interesses das potências europeias, sem respeito às delimitações políticas, étnicas ou culturais já existentes na África, resultando em divisões artificiais e frequentemente conflituosas.

- d) INCORRETA. A Conferência de Berlim tinha como foco principal a divisão e a exploração territorial e de recursos da África pelas potências europeias. O objetivo era garantir o acesso e o controle sobre matérias-primas e riquezas naturais, beneficiando as metrópoles, e não fomentar processos de industrialização nos territórios colonizados.
- e) CORRETA. O texto evidencia que as decisões tomadas na Conferência de Berlim tinham como finalidade a exploração econômica dos territórios africanos. A divisão do continente entre as potências europeias foi realizada sem a participação dos africanos, visando garantir o controle sobre recursos naturais e rotas comerciais para benefício das nações participantes. O processo ignorou as populações locais e priorizou os interesses econômicos das metrópoles, consolidando o colonialismo e a exploração sistemática da África.

86. Gabarito: B**C / 6 H / 26**

- a) INCORRETA. Embora o texto mencione diferentes âmbitos de compartilhamento (paralelo, semiótico, genealógico), a autora não propõe que a solução esteja na especialização do saber. Pelo contrário, a ênfase recai sobre a ampliação de vínculos, não sobre o aprofundamento técnico-científico.
- b) CORRETA. O texto de Donna Haraway propõe uma redefinição radical do conceito de "parente", expandindo-o para além dos laços de ancestralidade ou genealogia estritamente humanos. Haraway defende que todos os seres da Terra compartilham uma "carne" comum, ou seja, uma condição existencial e material compartilhada, que fundamenta uma rede de relações interdependentes entre humanos e demais formas de vida. Assim, a solução para o enfrentamento das mudanças ambientais e do Antropoceno, segundo a autora, exige o desenvolvimento de uma consciência de pertencimento a essa teia de relações, reconhecendo que todos os terráqueos são parentes em sentido profundo. Essa consciência amplia a responsabilidade ética e política, promovendo uma reintegração à natureza baseada no respeito, na solidariedade e na coabitação planetária.
- c) INCORRETA. O texto não sugere que a solução passe por reconhecer a inferioridade de qualquer espécie ou grupo. Ao contrário, ao estender o conceito de parentesco e afirmar que todos compartilham uma "carne" comum, a autora rompe com hierarquias e propõe uma relação horizontal entre os seres.
- d) INCORRETA. O Antropoceno está historicamente associado à aceleração de processos técnicos e produtivos, mas a autora não aponta a inovação acelerada como caminho de enfrentamento. A transformação proposta é conceitual e relacional, não tecnocrática ou produtivista.
- e) INCORRETA. Embora as crises ambientais frequentemente suscitem discussões sobre gestão de recursos naturais, o texto de Haraway não aborda essa perspectiva. A solução apresentada situa-se no campo simbólico e relacional, não no âmbito da administração ou gerenciamento.

87. Gabarito: D**C / 4 H / 17**

- a) INCORRETA. Embora as tecnologias digitais contribuam para articular cadeias produtivas em escala global, o texto enfatiza a dependência estrutural dos governos em relação às grandes corporações digitais, e não a simples integração entre etapas produtivas.
- b) INCORRETA. Ainda que empresas privadas forneçam serviços tecnológicos a Estados nacionais, o enunciado não trata da transferência da segurança pública para a iniciativa privada, mas da dependência tecnológica e informacional no âmbito da gestão de dados e infraestrutura digital.
- c) INCORRETA. A descentralização pressupõe maior autonomia decisória em níveis locais ou regionais. No entanto, o texto aponta para a limitação da autonomia estatal diante da dependência de plataformas e sistemas controlados por grandes corporações.
- d) CORRETA. O texto destaca que a hegemonia das grandes empresas digitais leva governos a dependerem de infraestrutura, armazenamento em nuvem e plataformas privadas, restringindo a autonomia nacional. Isso evidencia a subordinação do controle tecnológico-informacional dos Estados às corporações globais, que repercute nas formas de produção do espaço nas diferentes escalas.
- e) INCORRETA. A regionalização implicaria a organização dos fluxos de dados segundo recortes territoriais específicos. Entretanto, o texto ressalta a centralização e concentração do controle tecnológico em grandes corporações, e não a fragmentação regional desses fluxos.

88. Gabarito: E**C / 5 H / 23**

- a) INCORRETA. Embora o acesso à tecnologia, como o relógio, possa ser interpretado como um avanço social, o texto não aborda a promoção da igualdade de direitos. O foco do excerto está na função do relógio como instrumento de regulação dos ritmos de trabalho e organização da rotina, elementos centrais para a disciplina produtiva exigida pelo capitalismo industrial. O texto destaca o prestígio e a utilidade do relógio, mas não sugere que seu acesso democratizava direitos ou promovia igualdade social.
- b) INCORRETA. O texto não evidencia a desvinculação do trabalho do tempo dedicado à produção; pelo contrário, destaca como o valor do trabalho passa a estar atrelado ao tempo e à produtividade. O relógio, como instrumento central da vida industrial, serve para regular os ritmos do trabalho, reforçando a disciplina temporal e a associação direta entre tempo e produção.

- c) INCORRETA. Apesar de o texto mencionar que o relógio conferia prestígio ao seu dono e que as pessoas economizavam para adquiri-lo, o foco principal não está no acúmulo de bens como fundamento da cidadania. O texto enfatiza o papel do relógio na regulação dos ritmos de trabalho e na imposição de uma disciplina produtiva, e não na aquisição de bens duráveis como critério para o exercício da cidadania.
- d) INCORRETA. O fenômeno apresentado no texto não sugere a valorização ou preservação das culturas campesinas, tampouco a subordinação do mercado a elas; pelo contrário o texto sugere que o capitalismo industrial impôs seus próprios valores e necessidades, inclusive sobre a relação com o tempo, transformando práticas sociais e culturais anteriores.
- e) CORRETA. O texto evidencia que o relógio funcionava como instrumento de organização do tempo e do comportamento dos trabalhadores, regulando os novos ritmos da vida industrial. Ao destacar que o relógio era uma necessidade do capitalismo industrial e conferia prestígio ao seu dono, o texto mostra como a disciplina produtiva – marcada pelo controle rigoroso do tempo – tornou-se um valor ético e uma norma de conduta moral na sociedade capitalista.

89. Gabarito: B**C / 2 H / 6**

- a) INCORRETA. A padronização métrica refere-se à uniformização de escalas e medidas cartográficas. No entanto, o aspecto destacado no enunciado diz respeito à ausência intencional de informações, o que não se relaciona à mensuração de áreas protegidas.
- b) CORRETA. A escolha de elementos como os rios e as estradas (em linhas mais grossas que as do Sudeste) revelam a opção de representar a Amazônia como um vazio propício a receber novas infraestruturas de integração. Dessa forma, a representação cartográfica constitui uma construção ideológica, evidenciando que o espaço representado reflete uma determinada visão política específica.
- c) INCORRETA. Os projetos de integração lançados no período ditatorial brasileiro não podem ser encarados como uma “democratização” da infraestrutura rodoviária, mas sim como uma expansão estratégica do Estado Brasileiro para o interior do país.
- d) INCORRETA. Embora mapas possam ser utilizados para identificar e catalogar recursos naturais, a omissão de elementos no interior do território não indica levantamento técnico de áreas inexploradas, mas sim uma representação seletiva do espaço, orientada por determinada visão de mundo.
- e) INCORRETA. Ainda que grupos dominantes historicamente influenciem a produção cartográfica, a alternativa generaliza o processo social de produção do espaço. O foco do enunciado está na representação do território no mapa e em sua dimensão simbólica, o que é mais bem explicado pela ideia de construção ideológica do espaço conhecido.

90. Gabarito: C**C / 1 H / 3**

- a) INCORRETA. A ideia de talento inato ou “dom” é uma construção social frequentemente utilizada para justificar desigualdades, mas não encontra respaldo no trecho de Jessé Souza. O texto enfatiza que as diferenças entre as classes sociais não decorrem de capacidades naturais ou dons individuais, mas sim do processo de socialização, no qual certos símbolos e práticas cotidianas (como consumo, vestuário, modos de falar e comportar-se) são valorizados e conferem prestígio social.
- b) INCORRETA. O texto de Jessé Souza não aborda a diferença entre classes sociais no Brasil por meio da visão econômica tradicional, segundo a qual as diferenças sociais seriam resultado de escolhas racionais dos indivíduos orientadas pelas leis do mercado. No texto, o autor evidencia que as práticas sociais e os estilos de vida são moldados por uma memória de classe inconsciente e pré-reflexiva, que orienta gostos, hábitos e formas de distinção social.
- c) CORRETA. No pensamento de Jessé Souza, o prestígio atribuído a símbolos – tais como o domínio da norma culta, o gosto artístico “refinado” e o consumo de produtos sofisticados – se constitui como forma primordial para o entendimento da estrutura das relações de poder e prestígio na sociedade brasileira. Esses símbolos, valorizados socialmente, permitem que a classe média e as classes privilegiadas se percebam como moral e intelectualmente superiores às demais.
- d) INCORRETA. Embora o nível educacional seja normalmente uma forma de explicar a desigualdade entre as classes brasileiras, de acordo com o texto de Jessé Souza a diferença entre classes sociais apresentada no texto não é resultado da disciplina individual promovida pela educação formal. O autor destaca que a hierarquia social e a estrutura de poder no Brasil são construídas principalmente por meio de hábitos sociais, gostos e comportamentos cotidianos, e pelo prestígio atribuído a esses símbolos, e não exclusivamente de aspectos educacionais ou da disciplina formal.
- e) INCORRETA. De acordo com o texto de Jessé Souza, o prestígio e a distinção entre as classes não decorrem do mérito pessoal, mas da posse de capitais simbólicos e culturais, que legitimam a superioridade de uns sobre outros, independentemente do esforço individual.